



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal
Brasília Ambiental – IBRAM



**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS, PROGRAMAS, MONITORAMENTO E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – SUPEM**

**DIRETORIA DE ESTUDOS, PROGRAMAS E MONITORAMENTO DA QUALIDADE
AMBIENTAL – DIEMP**

**COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS AMBIENTAIS –
COPRA**

RELATÓRIO DE ÁREA QUEIMADA NOS PARQUES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL NO ANO DE 2010



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal
Brasília Ambiental – IBRAM



© 2011 Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total deste documento, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Elaboração, distribuição e informações:

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF)
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental (IBRAM)
Superintendência de Estudos, Programas, Monitoramento e Educação Ambiental – SUPEM - Vânia Cerqueira Babosa
Diretoria de Estudos, Programas e Monitoramento da Qualidade Ambiental – DIEMP - Leider Alves de Oliveira
Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais – COPRA - Andréa da Rosa Pereira
SEPN 511, Bloco C, Edifício Bittar
Brasília – DF – CEP: 70.750-543
Tels.: (61) 3214-5694

Pesquisa e elaboração:

Airton Mauro de Lára Santos
Amanda Rocha Drumon Albuquerque
Andréa da Rosa Pereira
Felipe Feitosa de Oliveira
Felipe Martins
Luiz Felipe de Oliveira Melo
Petronio Diego Silva de Oliveira
Valdeir Pereira da Silva

Normalização:

Cosme Fernando Ramalho Sotelino de Moura – Bibliotecário/IBRAM CRB1/2458
Jhonei Batista de Souza Braga – Bibliotecário/IBRAM CRB1/2273

Dados Internacionais de catalogação na publicação

Distrito Federal (Brasil). Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos.
Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais.

Relatório de área queimada nos parques e unidades de conservação do Distrito Federal no ano de 2010 / Coordenação de Prevenção e Controle de Riscos Ambientais.
– Brasília, DF : IBRAM, 2011.

45 p. : il.

1. Unidade de conservação 2. Incêndio florestal 3. Monitoramento ambiental I. Instituto Brasília Ambiental. II. COPRA. III. Título.

CDU 630.43



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal
Brasília Ambiental – IBRAM



APRESENTAÇÃO

Este relatório tem com o objetivo de quantificar os focos de incêndios florestais e mensurar as áreas queimadas nos Parques e Unidades de Conservação sob administração do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM.

Na parte inicial consta uma breve descrição do ambiente onde se localiza o Distrito Federal, alguns tópicos sobre os aspectos legais relativos aos incêndios florestais e um meio de ação inter institucional para a prevenção e combate a incêndios.

Os Parques atingidos pelo fogo que foram mapeados contêm uma breve descrição sobre seu ato de criação e objetivo, localização do parque e respectiva área queimada.

Esse trabalho visa a monitorar as áreas afetadas pelo fogo e manter um registro de ocorrências desse tipo de risco nos Parques e Unidades de Conservação administradas pelo IBRAM.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES E ÁREAS QUEIMADAS	11
1.1. Parque Bernardo Sayão.....	11
1.2. Parque Boca da Mata.....	12
1.3. Parque do Paranoá.....	13
1.4. Parque Ecológico do Tororó.....	14
1.5. Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão.....	15
1.6. Parque Ecológico Veredinha.....	16
1.7. Parque Ecológico da Cachoeirinha.....	18
1.8. Parque Recreativo Canela de Ema.....	18
1.9. Parque Gatumé	19
1.10. Parque Recreativo do Gama - Prainha.....	20
1.11. Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas.....	21
1.12. Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho	22
1.13. Parque Recreativo Sucupira.....	23
1.14. Parque Ecológico do Taquari.....	25
1.15. Parque Burle Marx	26
1.16. Área de Relevante Interesse do Bosque.....	27
1.17. Parque de Uso Múltiplo Morro do Careca.....	28
1.18. Parque Ecológico Ezechias Heringer	29
1.19. Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras.....	30
1.20. Reserva Biológica do Guará.....	31
1.21. Área de Relevante Interesse Ecológico do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo	32
1.22. Área de Relevante Interesse Ecológico do Paranoá Sul.....	34
1.23. Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte.....	35
1.24. Parque Ecológico Três Meninas.....	36



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal
Brasília Ambiental – IBRAM



1.25. Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo	37
1.27. Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê	39
1.28. Parque de Uso Múltiplo Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho (Recreativo Sobradinho II)	40
1.29. Jardim Botânico de Brasília	41
Referências.....	45



INTRODUÇÃO

Incêndio florestal pode ser entendido como todo fogo sem controle que incide sobre qualquer forma de vegetação, e sofre forte influência das condições atmosféricas locais. A temperatura e a umidade (do ar e do material combustível), ventos (intensidade e direção), e precipitação são os principais fatores climáticos envolvidos com a ocorrência de incêndios. O tipo de vegetação (herbácea, arbustiva ou arbórea) e a topografia do terreno também influenciam na propagação do incêndio florestal. O incêndio florestal pode ser provocado pelo ser humano (intencionalmente ou por negligência), ou por fonte natural (raios).

Os incêndios florestais são classificados em três tipos, de acordo com o meio onde se propaga: superficiais, de copa e subterrâneos. Denomina-se incêndio de superfície aquele que se propague no solo atingindo material até 1,80 m de altura, atingindo gramíneas, arbustos e troncos. É o incêndio mais comum e de mais fácil combate. Os incêndios de copa se propagam nas copas das árvores, consumindo todo combustível acima de 1,80 m de altura, é de difícil combate e está associado a um incêndio de superfície. Incêndio subterrâneo, ou de turfa, é aquele que se propaga na camada de solo orgânico, existente acima do solo mineral e abaixo do piso da floresta.

Os incêndios florestais, por seu potencial destrutivo e devastador, apresentam enorme ameaça ao meio ambiente e qualidade de vida da população em geral. No Distrito Federal, a estação seca, que se estende de maio a outubro, apresenta maior incidência de doenças respiratórias, e têm seu número aumentado em consequência da quantidade de fumaça e fuligem na atmosfera proveniente dos incêndios florestais.

De acordo com a Lei nº 9.605/1998, conhecida como lei de crimes ambientais, caracteriza crime ambiental sujeito à reclusão provocar incêndio



em floresta ou mata. Também constitui crime fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação, em áreas urbanas ou qualquer tipo de assentamento humano. Também é proibida a queima provocada com a finalidade de queimar lixo ou restos vegetais.

O fogo pode ser utilizado como fator de produção e de manejo com finalidade agropastoril e florestal. A esse fator denomina-se queima controlada. A queima controlada também pode ser usada para fins de pesquisa científica e tecnológica, em áreas com limites físicos previamente definidos. Porém todos esses usos dependem de autorização prévia para queima junto ao órgão ambiental competente, podendo a queima ser suspensa em caso de risco para a vida, danos ambientais e condições meteorológicas desfavoráveis; a qualidade do ar atingir índices prejudiciais à saúde humana e níveis de fumaça, originados de queimadas, atingirem limites mínimos de visibilidade, comprometendo e colocando em risco as operações aeronáuticas, rodoviárias e de outros meios de transporte.

O Distrito Federal está localizado no bioma Cerrado, que é o segundo maior bioma brasileiro. Ocupa uma área aproximada de dois milhões de km², o que corresponde a 25 % do território nacional.

A sua diversidade biológica e paisagística está relacionada com a extensão territorial, a variação latitude e em altitude, o contato com os biomas circundantes e a influência antrópica.

O clima dominante é tropical-quente-subúmido, caracterizado por duas estações bem definidas, uma seca e outra chuvosa e por pequenas variações de temperaturas médias durante todo o ano.



As chuvas concentram-se no período de outubro a março, alcançando uma média anual que varia de 1.300 a 1.600 milímetros. Na época da seca, que se estende de abril a setembro, a umidade relativa do ar pode ser extremamente baixa, quando ocorrem os grandes incêndios, destruindo grandes áreas de Cerrado.

Os solos são tipicamente latossolos vermelhos ou amarelos, em geral profundos, bem drenados, distróficos, pouco férteis, com alta toxidade e acidez, devido ao acúmulo de óxidos de alumínio e ferro. São antigos e originados de vários tipos de rocha.

O Cerrado é formado por um mosaico de fitofisionomias que variam de formações campestres até formações florestais. Os principais fatores que determinam o tipo de cobertura vegetal que ocorre em cada local são a disponibilidade de água e a disponibilidade de nutrientes.

A vegetação do Cerrado apresenta basicamente dois estratos, um arbóreo e outro formado por gramíneas, ervas e espécies arbustivas. Dependendo da presença, da frequência e do porte das árvores e dos arbustos, a cobertura vegetal pode estar inserida em uma das três categorias: florestal, savânica ou campestre. Na categoria florestal se enquadram as matas de galeria, as matas de interflúvio, as matas secas de afloramento calcário e o cerradão.

No ano de 1996, através do Decreto nº 17.431, foi instituído o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios do Distrito Federal com os seguintes objetivos, constantes do seu artigo 2º:

- “I” – Proteger contra incêndios florestais, prioritariamente, as Unidades de Conservação que integram as Zonas Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado - Fase I, consideradas como Áreas Críticas para efeito deste Plano, e de forma extensiva às demais Unidades de Conservação no Distrito Federal;
- II – Proteger os recursos naturais nelas existentes;



III – Integrar, coordenar e articular as ações preventivas e de combate aos incêndios florestais desenvolvidas por órgãos da administração pública afetos à questão;

IV – Promover a participação e integração da comunidade nas ações do Plano.

Parágrafo Único - As Zonas Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado - Fase I, definidas na Lei n.º 742 de 28 de julho de 1994, são as áreas compreendidas pelo Parque Nacional de Brasília, pela Estação Ecológica de Águas Emendadas, pelo Jardim Botânico de Brasília e respectiva Estação Ecológica, pela Reserva Ecológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e pela Fazenda Água Limpa da Fundação Universidade de Brasília - FUB.”

O Decreto coloca os órgãos e entidades em dois grupos: órgãos executores e órgãos de apoio direto. Órgãos executores são aqueles que atuam diretamente na gestão de Unidades de Conservação e espaços territoriais especialmente protegidos como IBRAM, IBGE, Jardim Botânico de Brasília, Fazenda Água Limpa, ICMBio e IBAMA/PREVFOGO, e também os que estão diretamente envolvidos em ações de combate a incêndios florestais como CBMDF, PMDF e Defesa Civil.

Os órgãos de apoio direto são os que prestam auxílio como maquinário e ferramentas em ações de prevenções e combate a incêndios florestais como DER, SLU, CAESB e NOVACAP.

Ao IBRAM cabe a coordenação geral do Plano, articulação entre os integrantes para capacitação de pessoal e a elaboração e implantação de planos de educação ambiental específicos.

O Plano prevê ainda três situações de alerta distintas: Situação de Alerta Verde, Situação de Alerta Seco e Situação de Fogo. As situações de Alerta Verde e Alerta Seco são definidas tendo por base o risco de incêndio, indicado



pelo índice de inflamabilidade de Nesterov. A situação de Fogo é definida pela ocorrência de incêndio florestal.

A Situação de Alerta Verde terá início a partir da última precipitação no princípio da estação seca, estando vinculada aos índices de inflamabilidade correspondentes a nenhum risco e ao risco fraco. Nessa situação serão adotadas medidas de preparação, manutenção e monitoramento, voltadas para a prevenção de incêndios, tais como: manutenção de aceiros e vias, ativação das brigadas, manutenção dos equipamentos de combate, ativação de pontos de observação e definição dos pontos prioritários de proteção dentro da Unidade de Conservação. Os órgãos executores deverão se manter em estado de sobreaviso, definido no art. 5º, inciso I do Decreto n.º 7.822 de 22 de dezembro de 1983.

A Situação de Alerta Seco terá o seu início quando o índice de inflamabilidade atingir o risco médio, evoluindo até perigosíssimo, e se estende até o final de outubro. Na Situação de Alerta Seco, serão intensificadas ao máximo as medidas de prevenção e de vigilância nas Unidades de Conservação, com a finalidade de se evitar a ocorrência de incêndios florestais. Os órgãos executores deverão se manter em estado de prontidão, definido no art. 5º, inciso II do Decreto n.º 7.822 de 22 de dezembro de 1983.

A Situação de Fogo independe do índice de inflamabilidade. Nessa Situação as medidas de combate deverão ser adotadas imediatamente após a detecção do foco, e seguidos os procedimentos cabíveis. Os órgãos executores deverão se manter em estado de prontidão ou entrar em estado de prontidão rigorosa definido no art. 5º, inciso III, do Decreto n.º 7.822, de 22 de dezembro de 1983, conforme a intensidade e as circunstâncias do incêndio.



Em 2010 foram contabilizados pelo Instituto Brasília Ambiental – IBRAM um total de 115 focos de incêndio florestal em áreas sob sua administração e no Jardim Botânico de Brasília.

Alguns Parques e Unidades de Conservação tiveram mais de uma ocorrência de incêndio, como o caso do Jardim Botânico e do Parque Burle Marx, com duas ocorrências cada, até elevadas reincidências como o Parque do Recanto das Emas com 13 registros e a ARIE Granja do Ipê com dez.

1. LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES E ÁREAS QUEIMADAS

1.1. Parque Bernardo Sayão

O Parque Ecológico Bernardo Sayão, também denominado Parque Ecológico do Rasgado, se localiza na Região Administrativa do Lago Sul. Foi criado através do Decreto nº 24.547, de 20 de abril de 2004 com o objetivo de proteger o acervo genético representativo da flora e da fauna nativas naquela área do Distrito Federal; proporcionar a realização de atividades voltadas para a educação ambiental; propiciar o desenvolvimento de programas e projetos de observação ecológica e pesquisa sobre os ecossistemas locais; e proporcionar condições para a realização de atividades culturais, de recreação, lazer e esporte, em harmonia com a preservação do ecossistema da região.

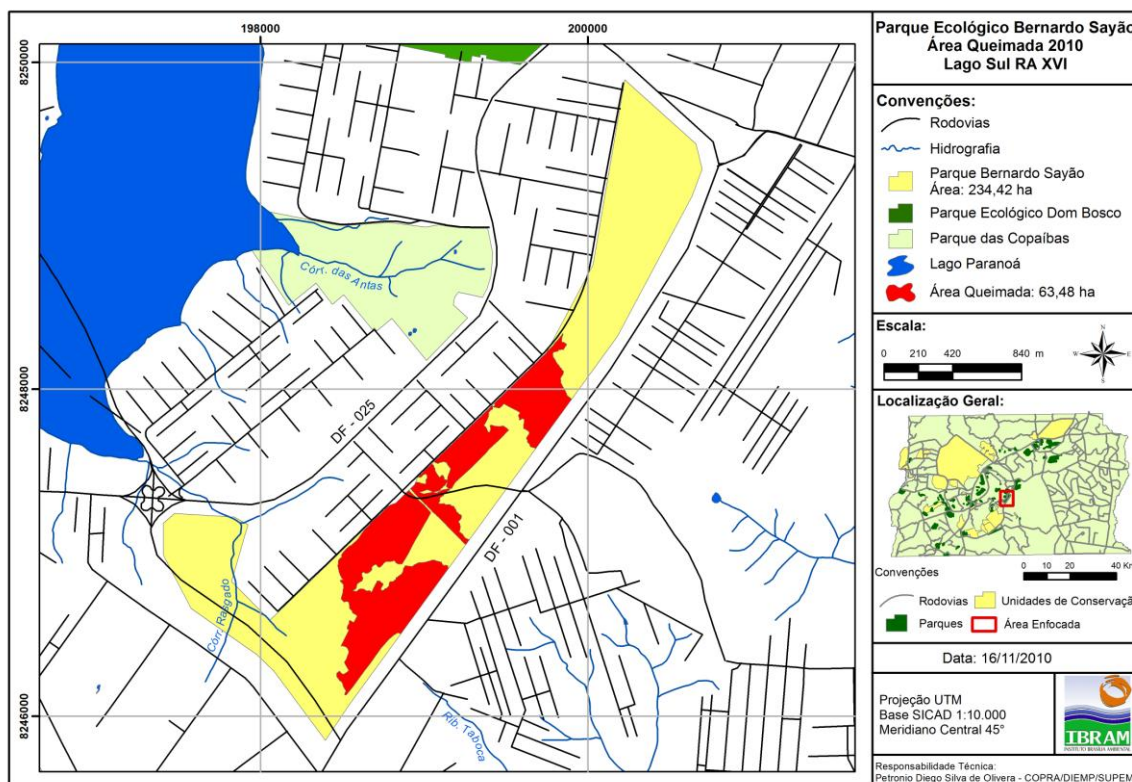


Figura 1: Mapa de área queimada no Parque Ecológico Bernardo Sayão no ano de 2010.

No ano de 2010 foram mapeados oito focos de incêndio florestal nesse Parque, que consumiram 27,08 % da área total.

1.2. Parque Boca da Mata

O Parque Boca da Mata está localizado na zona limítrofe entre as Regiões Administrativas de Taguatinga (RA III) e Samambaia (RA XII). O Parque foi criado pelo Decreto nº 12.244 de 7 de junho de 1991 e posteriormente o Decreto nº 26.435, de 09 de dezembro de 2005 definiu a poligonal do Parque. O Parque é composto em sua maior parte por vegetação nativa, sobretudo por campos de murundus, fitofisionomia típica de Cerrado.

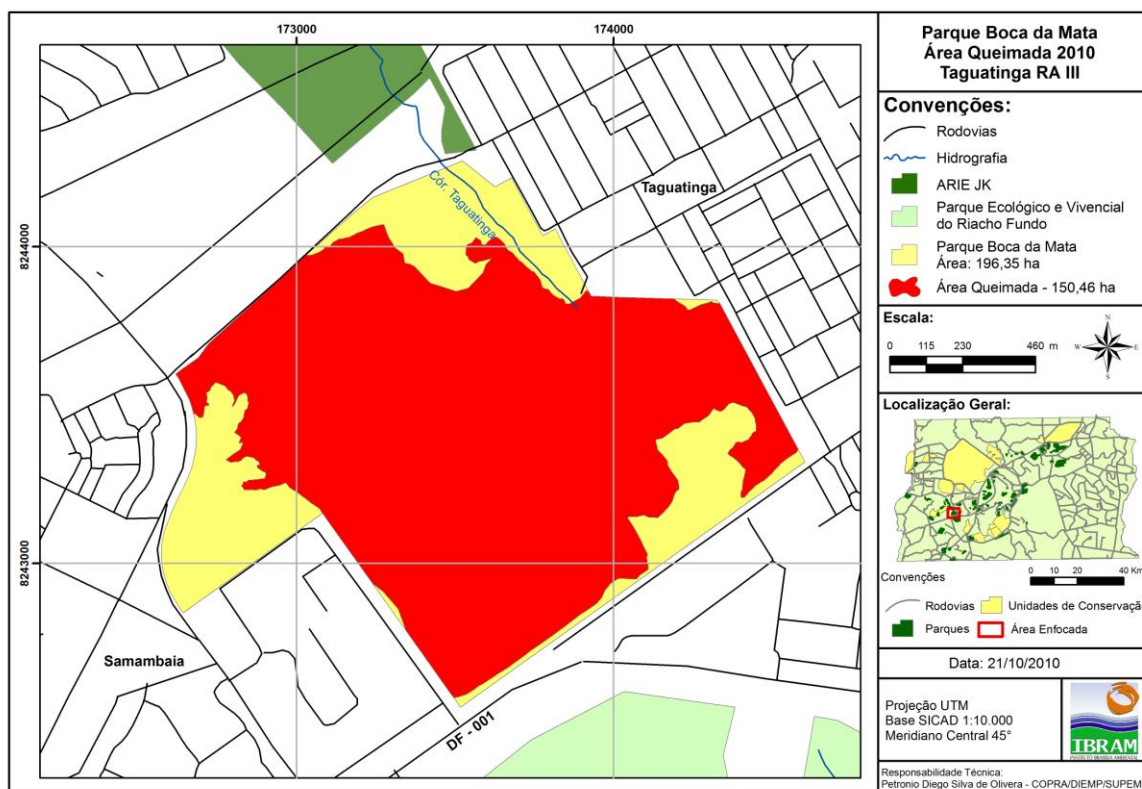


Figura 2: Mapa de área queimada no Parque Boca da Mata no ano de 2010.

Em 2010 foram mapeados três incêndios no Parque, que apesar de pequena a quantidade de ocorrência, ocasionou grandes danos, resultando em 76,63 % do Parque queimado.

1.3. Parque do Paranoá

O Parque Urbano do Paranoá está localizado na Região Administrativa do Paranoá (RA XVI). Foi criado pela Lei nº 1.238, de 21 de maio de 1997 com a finalidade de preservação do ecossistema da área e a oferta de lazer à população e com os objetivos de proteger refúgios da fauna, criar condições para que a população possa usufruir do local, garantir a preservação do ecossistema natural remanescente com seus recursos bióticos e abióticos e possibilitar a recreação e o lazer da população local em contato harmônico com a natureza dentre outros.

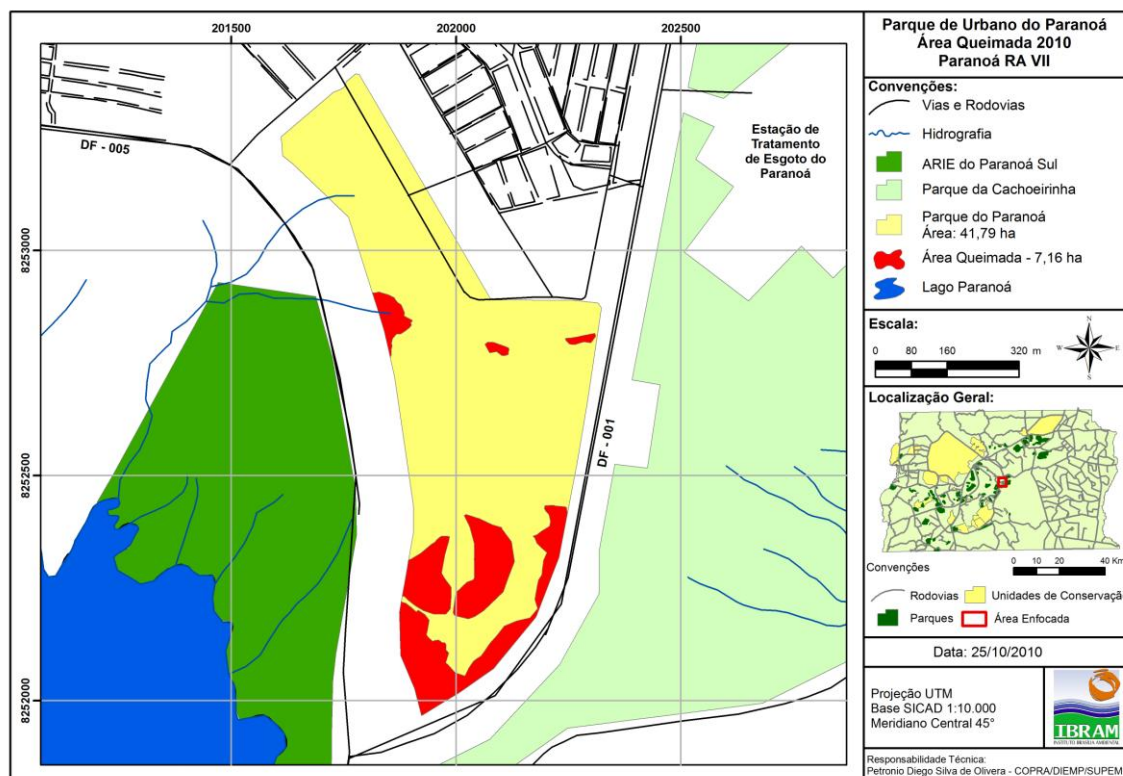


Figura 3: Mapa de área queimada no Parque Urbano do Paranoá no ano de 2010.

Em 2010 o Parque teve 17,13 % de sua área queimada, distribuídos em sete focos de incêndio florestal.

1.4. Parque Ecológico do Tororó

O Parque Ecológico do Tororó está situado na Região Administrativa de Santa Maria. Criado pelo Decreto nº 25.927 de 14 de junho de 2005, o Parque tem dentre outros objetivos proteger paisagens naturais de beleza cênica notável, bem como atributos excepcionais de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica e histórica, proteger e recuperar recursos hídricos, edáficos e genéticos e conservar amostras dos ecossistemas naturais.

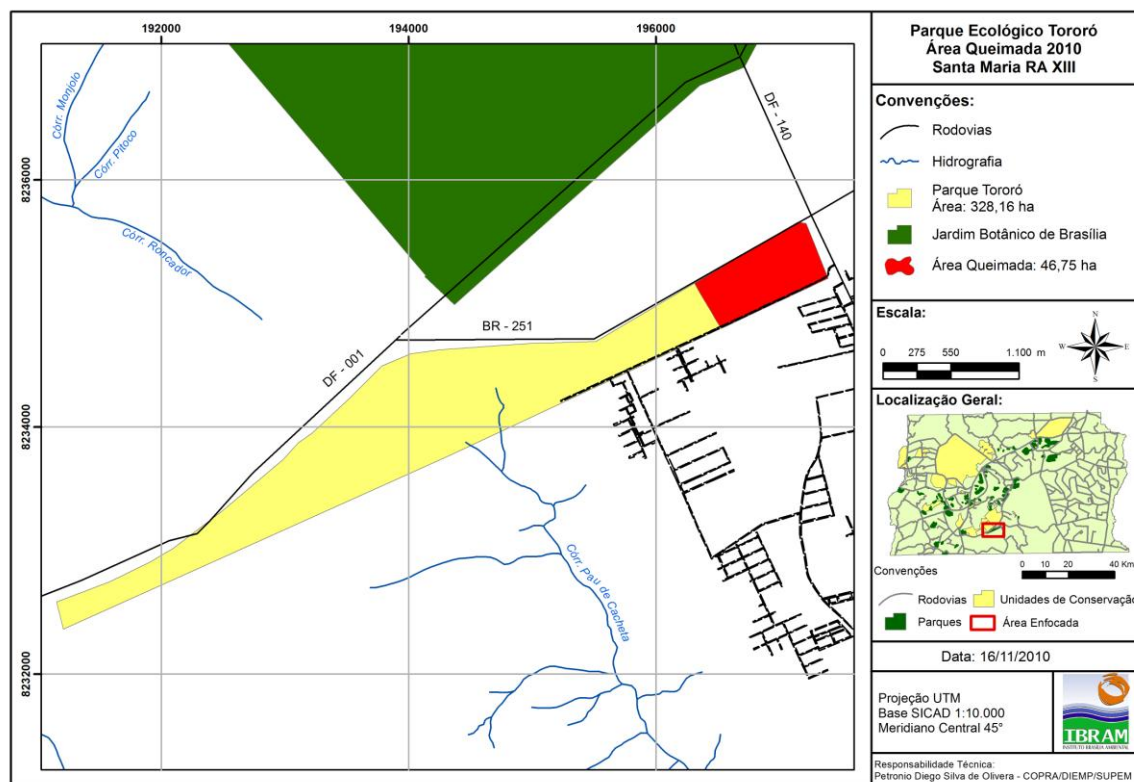


Figura 4: Mapa de área queimada no Parque Ecológico do Tororó no ano de 2010.

No ano de 2010 o Parque teve um foco de incêndio mapeado, responsável por queimar 14,25 % do Parque.

1.5. Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão

Criado pela Lei nº 1.053 de 22 de abril de 1996, o Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão está situado na Região Administrativa do Varjão. Possui área total de 44,51 hectares.

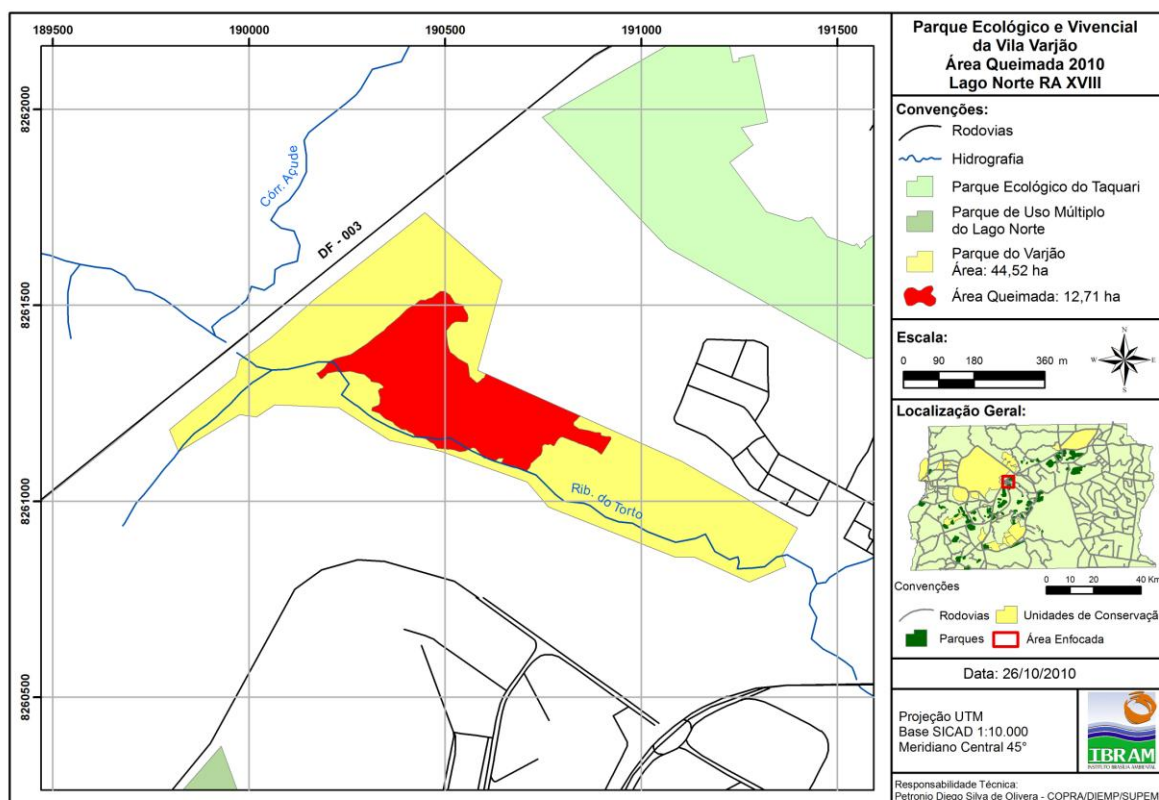


Figura 5: Mapa de área queimada no Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão no ano de 2010.

Nesse ano, um foco de incêndio foi responsável por queimar 28,55 % do total do Parque.

1.6. Parque Ecológico Veredinha

O Parque Ecológico Veredinha, criado pela Lei nº 302, de 26 de agosto de 1992, está situado na Região Administrativa de Brazlândia.

No ano de 2010 foram registrados oito focos de incêndio no interior do Parque. A área destruída pelo fogo foi de 8,50 hectares, que corresponde a 14,89 % da área.

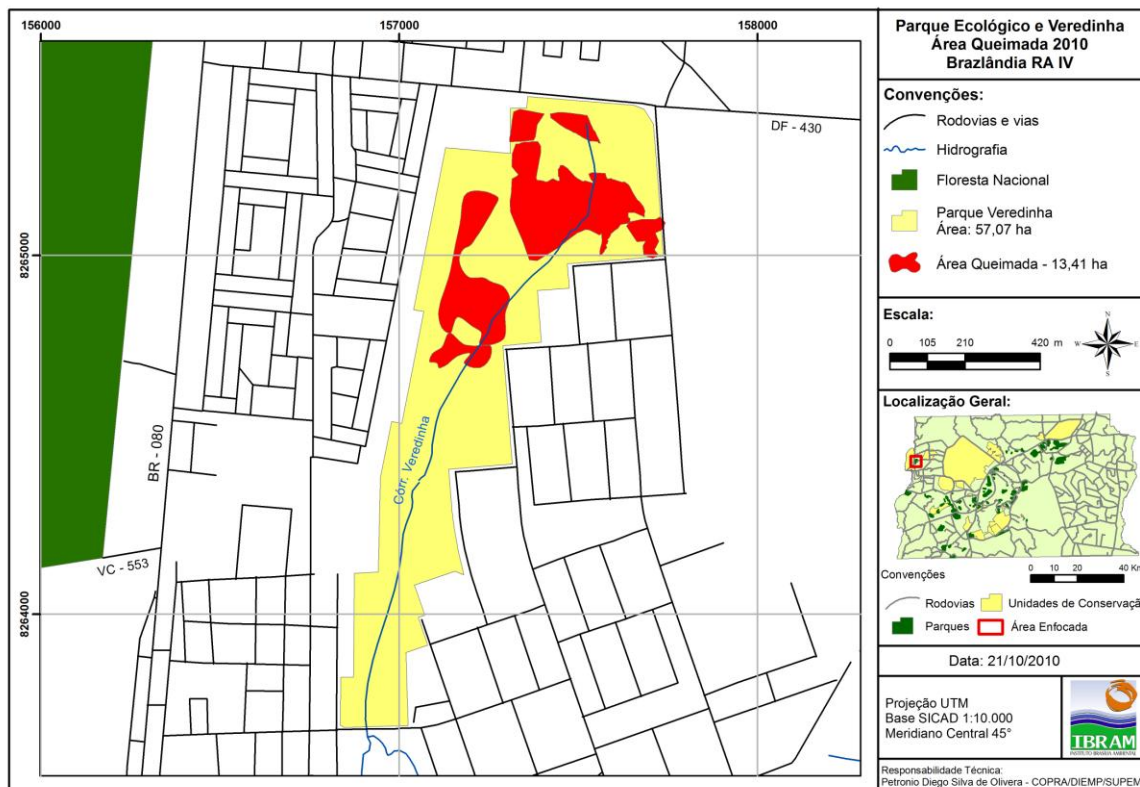


Figura 6: Mapa de área queimada no Parque Ecológico Veredinha no ano de 2010.

No ano de 2010, o Parque Ecológico Veredinha teve oito focos de incêndio florestal registrados. Esses focos foram responsáveis por 23,50 % da área do parque.

1.7. Parque Ecológico da Cachoeirinha

Criado pela Lei Complementar nº 614, de 14 de junho de 2002, o Parque Ecológico da Cachoeirinha está situado na Região Administrativa do Paranoá.

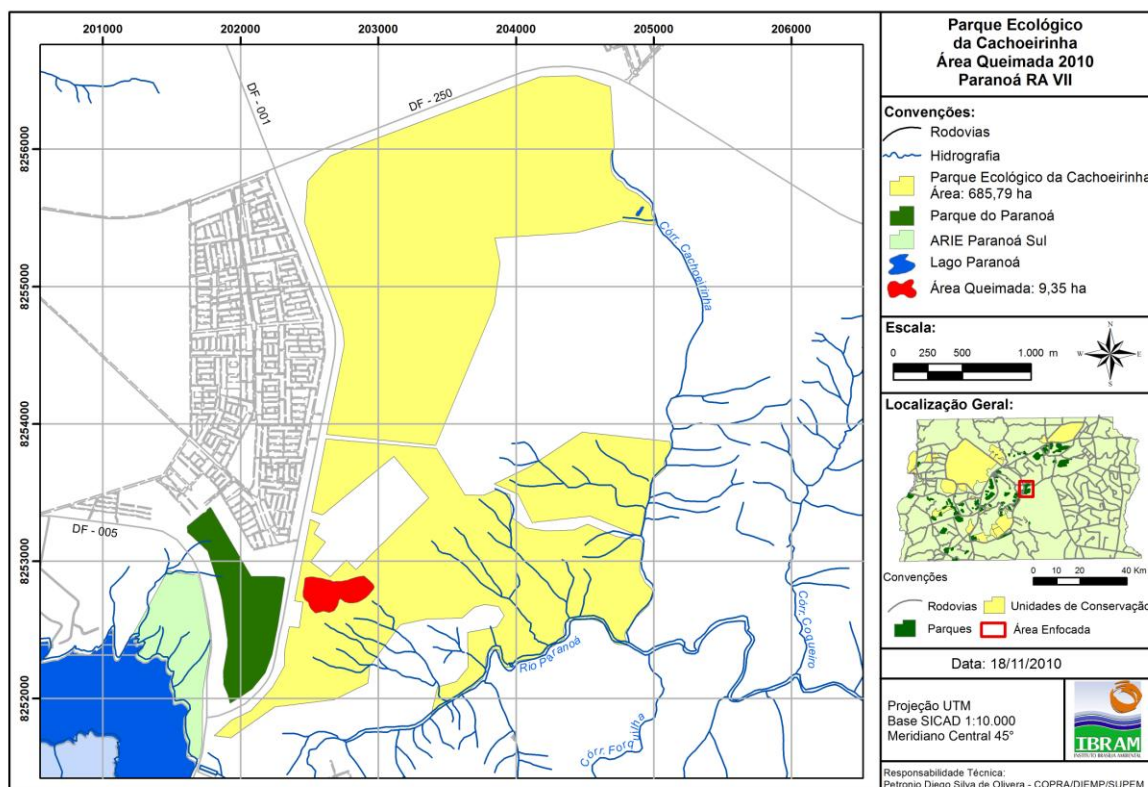


Figura 7: Mapa de área queimada no Parque Ecológico da Cachoeirinha no ano de 2010.

No ano de 2010 o Parque sofreu com três focos de incêndio, que queimaram 1,40 % da área.

1.8. Parque Recreativo Canela de Ema

O Parque Recreativo Canela de Ema, situado na Região Administrativa de Sobradinho, foi criado pela Lei nº 1.400, de 10 de março de 1997 com os objetivos,

entre outros, de preservação da vegetação do cerrado existente no local, proteção da bacia do Rio São Bartolomeu e desenvolvimento de programas de observação ecológica e de pesquisas sobre os ecossistemas locais.

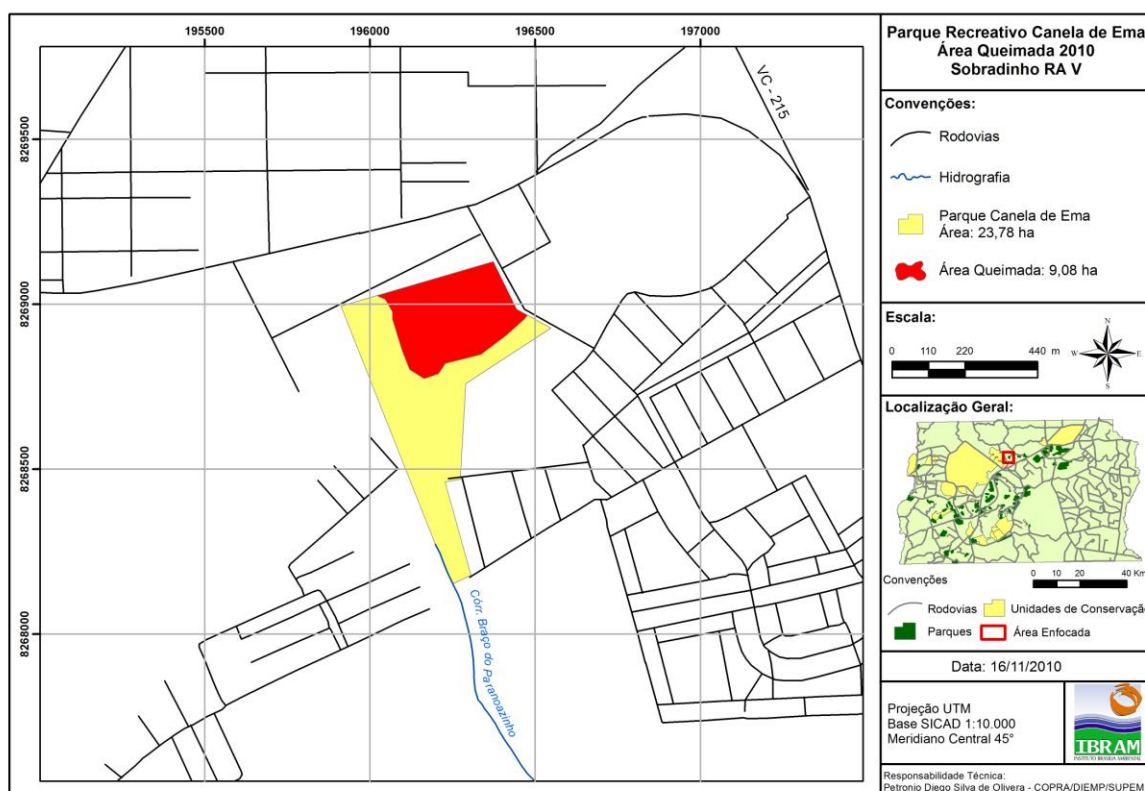


Figura 7: Mapa de área queimada no Parque Recreativo Canela de Ema no ano de 2010.

Em 2010 o total queimado no Parque Canela de Ema foi de 9,08 hectares, que equivalem a 38,18 % da área.

1.9. Parque Gatumé

O Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Gatumé, localizado na Região Administrativa de Samambaia, foi criado pelo Decreto nº 26.437, de 9 de dezembro de 2005 com os objetivos de promover a recuperação de áreas degradadas e a sua

revegetação com espécies nativas, estimular o desenvolvimento da educação ambiental, à preservação das nascentes do Córrego Gatumé, entre outros.

Em 2010 o Parque teve 9,59 % de sua área danificada pelo fogo, resultado de dois focos de incêndio florestal.

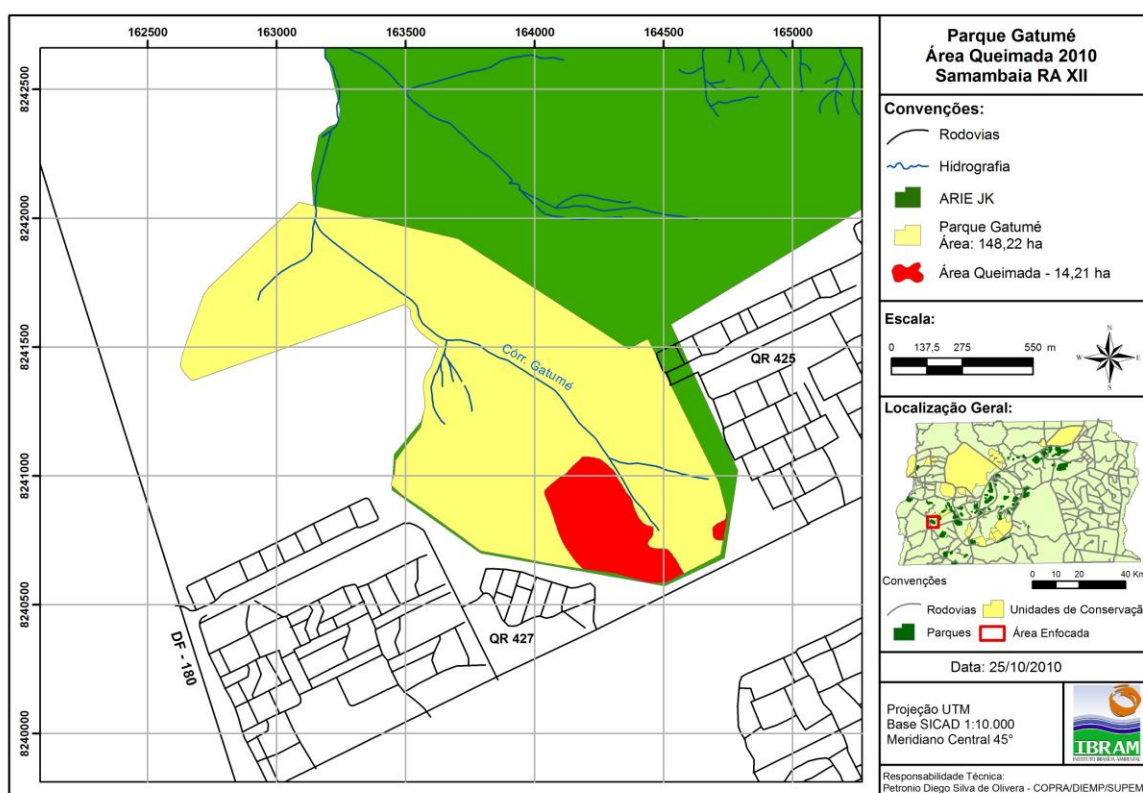


Figura 8: Mapa de área queimada no Parque Gatumé no ano de 2010.

1.10. Parque Recreativo do Gama - Prainha

O Parque Recreativo do Gama – Prainha está localizado na Região Administrativa do Gama. Criado pelo Decreto nº 6.953, de 23 de agosto de 1982, possui 328,16 hectares.

No ano de 2010 cinco focos de incêndio florestal foram mapeados em seu interior, que terminaram por queimar 10,92 hectares, correspondendo a 3,33 % da área do Parque.

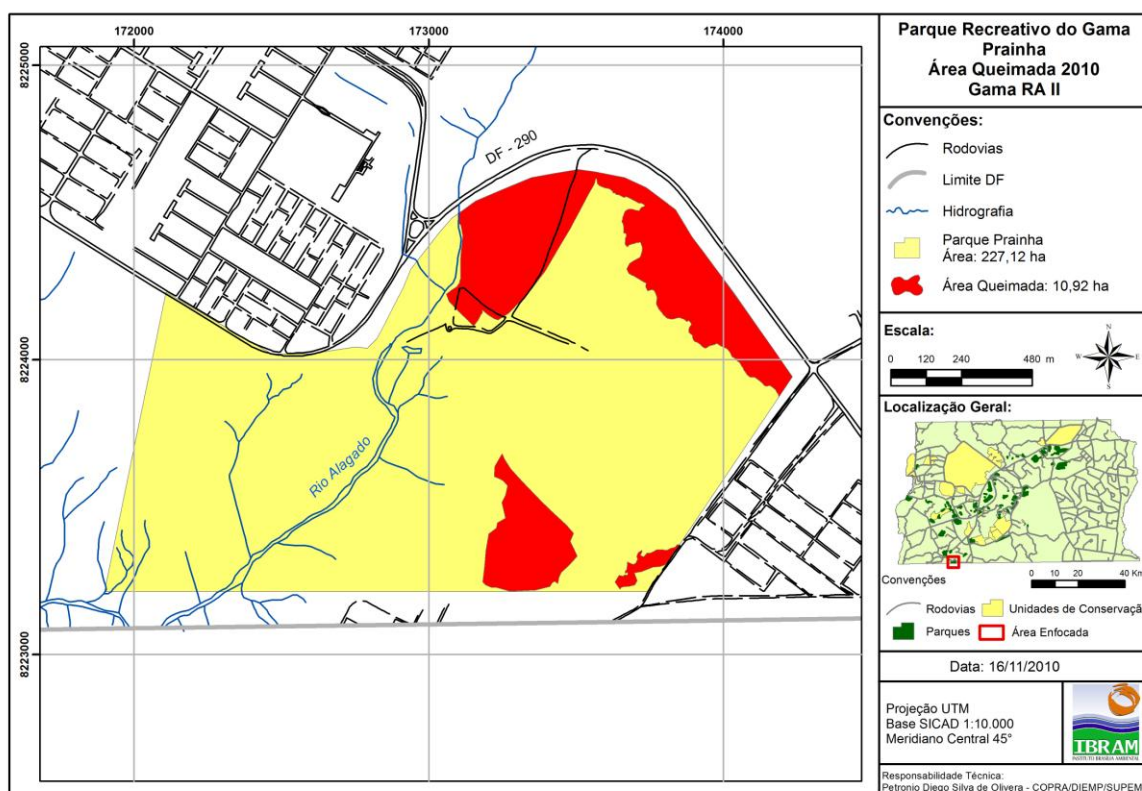


Figura 9: Mapa de área queimada no Parque Recreativo do Gama - Prainha no ano de 2010.

1.11. Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas

O Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas, criado pela Lei nº 1.188, de 13 de setembro de 1996, está localizado na Região Administrativa do Recanto das Emas. Tem os objetivos, entre outros, de proporcionar à comunidade uma área destinada à conservação local, visando à manutenção da viabilidade genética das espécies do Cerrado e à garantia da qualidade dos recursos hídricos disponíveis, criar

um núcleo de educação ambiental e proporcionar recreação e lazer à população em harmonia com a preservação do ecossistema da região.

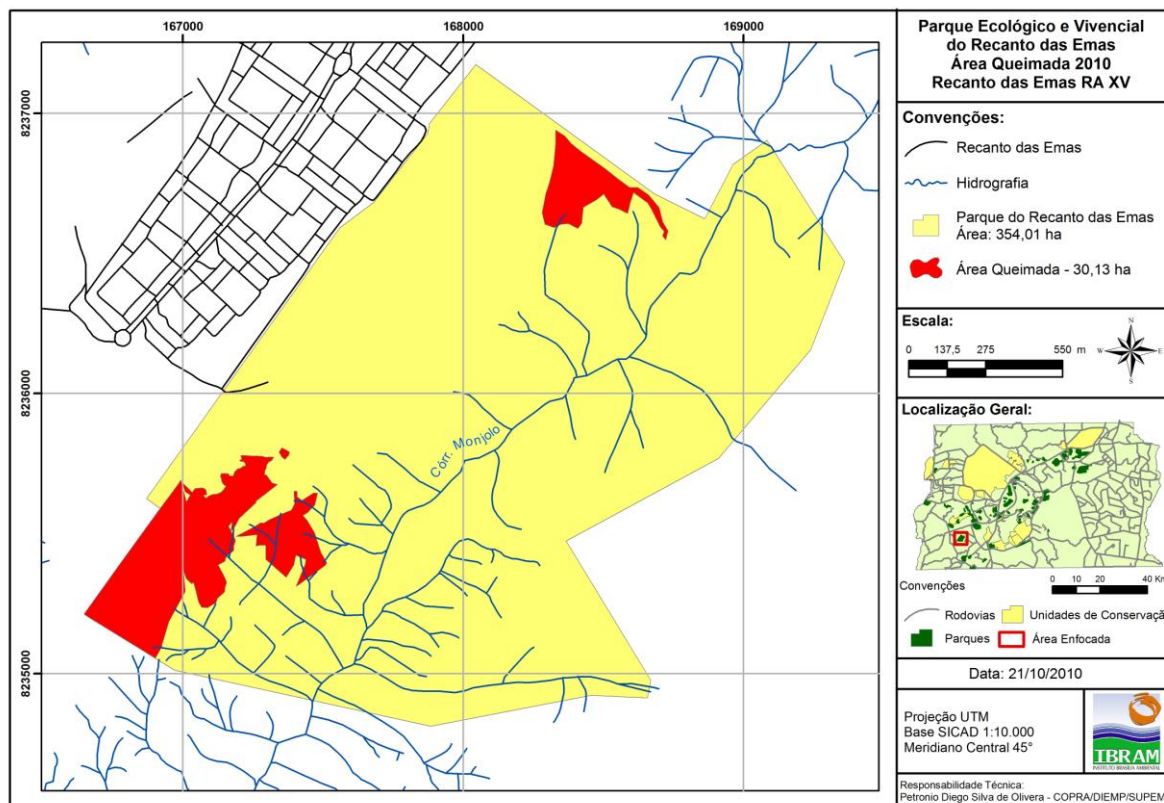


Figura 10: Mapa de área queimada no Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas no ano de 2010.

No ano de 2010 treze focos de incêndio florestal adentraram o Parque, consumindo 30,13 hectares (8,51 % do total do parque).

1.12. Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho

O Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho, criado pela Lei nº 2.355, de 26 de abril de 1999 com os objetivos de viabilizar as medidas de proteção à área de sua abrangência, propiciar condições para que a população possa usufruir do local, em

consonância com a preservação ambiental, desenvolver pesquisas e estudos sobre o ecossistema local, atividades de educação ambiental, desenvolver programas de recuperação das áreas degradadas e promover o desenvolvimento e a valorização do ecoturismo.

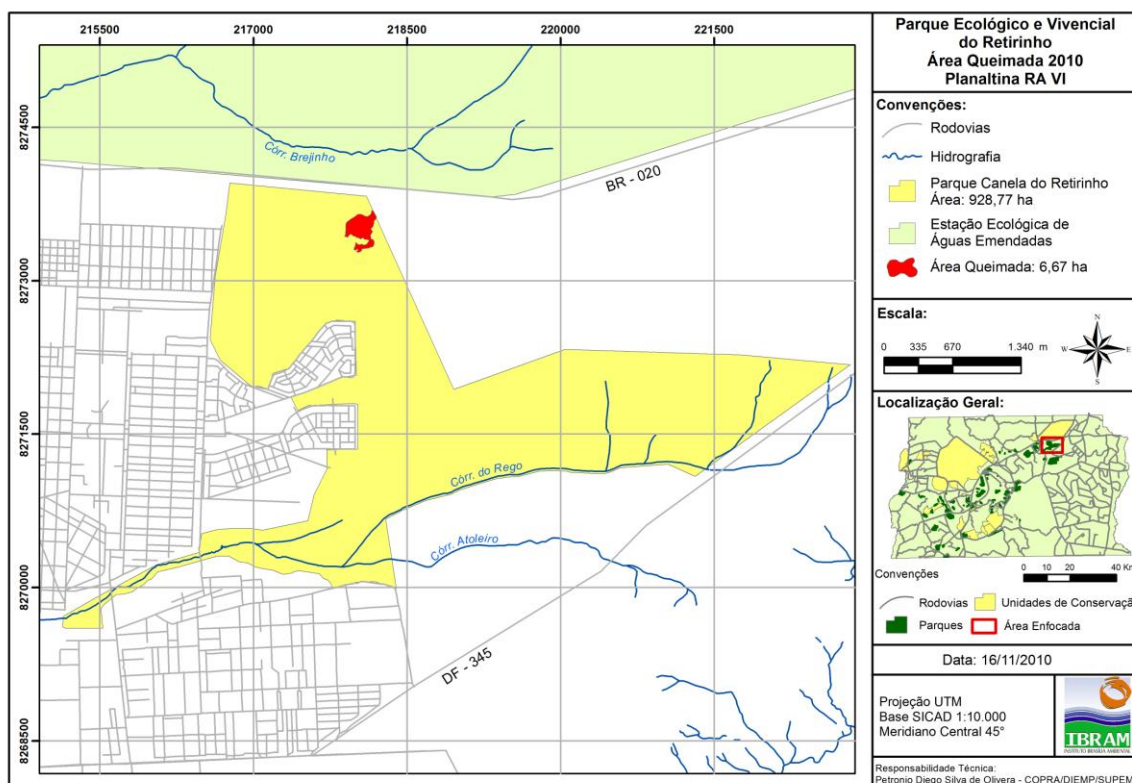


Figura 11: Mapa de área queimada no Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho no ano de 2010.

O Parque Retirinho sofreu com a entrada de um foco de incêndios no ano de 2010. Tal foco queimou 6,67 hectares, o que corresponde a 0,72 % da área.

1.13. Parque Recreativo Sucupira

O Parque Recreativo Sucupira, localizado na Região Administrativa de Planaltina, foi criado pela Lei nº 1.318, de 23 de dezembro de 1996 com os objetivos

de propiciar atividades lúdicas em contato com a natureza, atender às necessidades básicas de lazer comunitário dos cidadãos com a disponibilização de um espaço onde sejam realizadas atividades artísticas, culturais e desportivas, estimular a valorização da qualidade de vida da população local, conscientizando as pessoas da necessidade de preservar e conservar o meio ambiente e dar oportunidade aos indivíduos de convivência harmônica com a natureza.

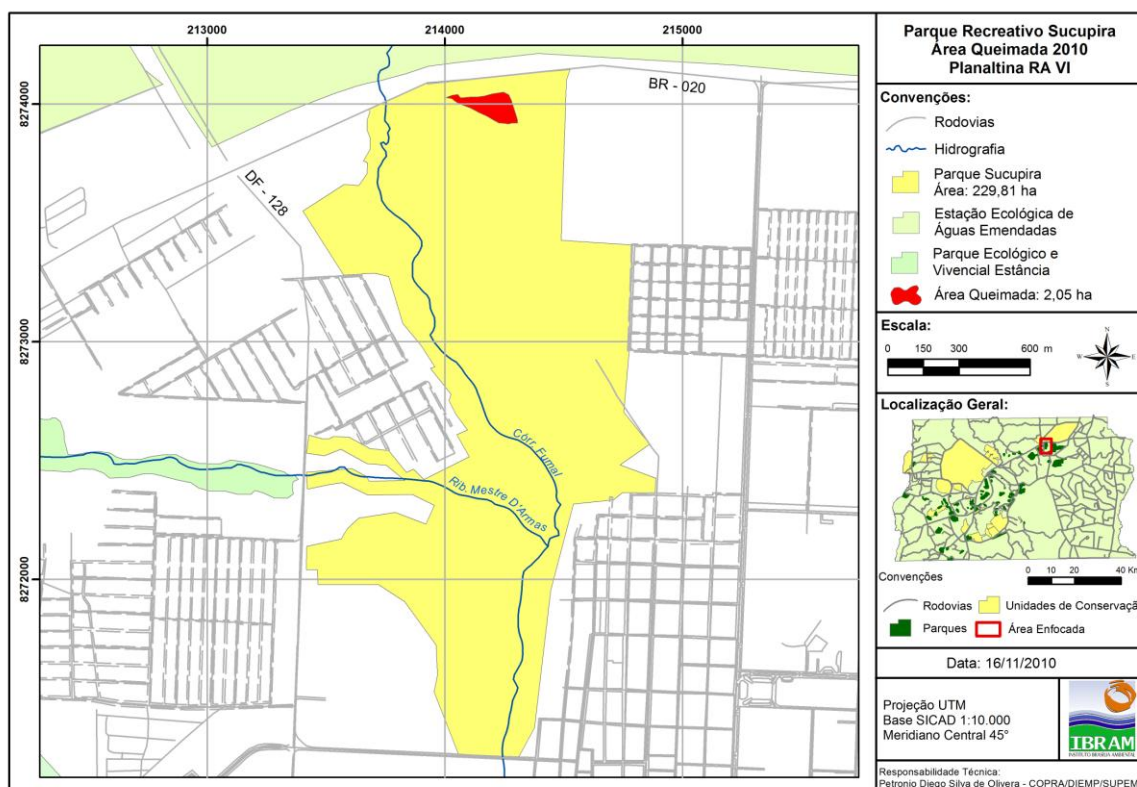


Figura 12: Mapa de área queimada no Parque Recreativo Sucupira no ano de 2010.

Em 2010 no Parque Sucupira foram registrados dois focos de incêndio florestal, que queimaram 2,05 hectares, que correspondem a 2,05 % do total da área.

1.14. Parque Ecológico do Taquari

O Parque Ecológico do Taquari, localizado na Região Administrativa do Lago Norte, foi criado pelo Decreto nº 23.911, de 14 de julho de 2003 com o objetivo de proteger o acervo genético representativo da flora e da fauna nativos naquela área do Distrito Federal, proporcionar a realização de atividades voltadas para a educação ambiental, propiciar o desenvolvimento de programas e projetos de observação ecológica e pesquisa sobre os ecossistemas locais, proporcionar condições para a realização de atividades culturais, de recreação, lazer e esporte, em harmonia com a preservação do ecossistema da região e proteger as nascentes dos mananciais existentes naquela área e que fazem parte da Bacia do Paranoá.

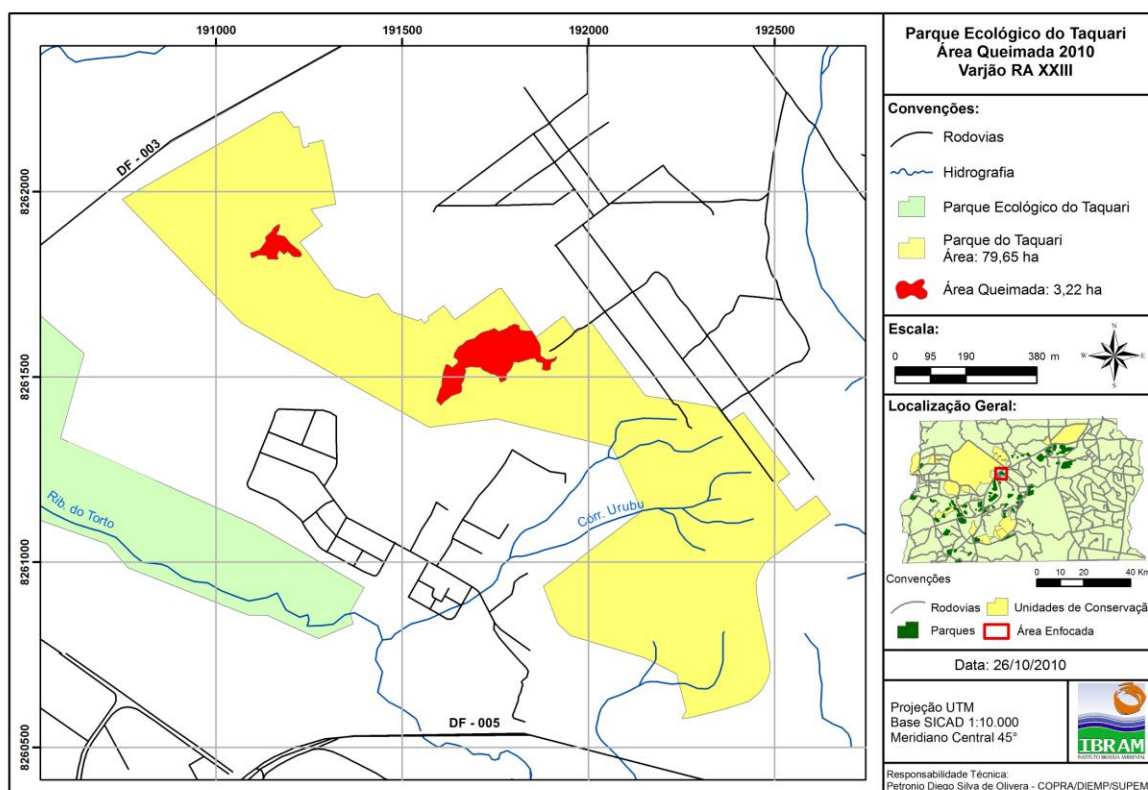


Figura 13: Mapa de área queimada no Parque Ecológico do Taquari em 2010.

No ano de 2010 o Parque do Taquari sofreu seis focos de incêndio florestal, queimando 4,04% (3,22 hectares) do Parque.

1.15. Parque Burle Marx

O Parque Burle Marx, anteriormente denominado Parque Ecológico Norte, está localizado na Região Administrativa de Brasília.

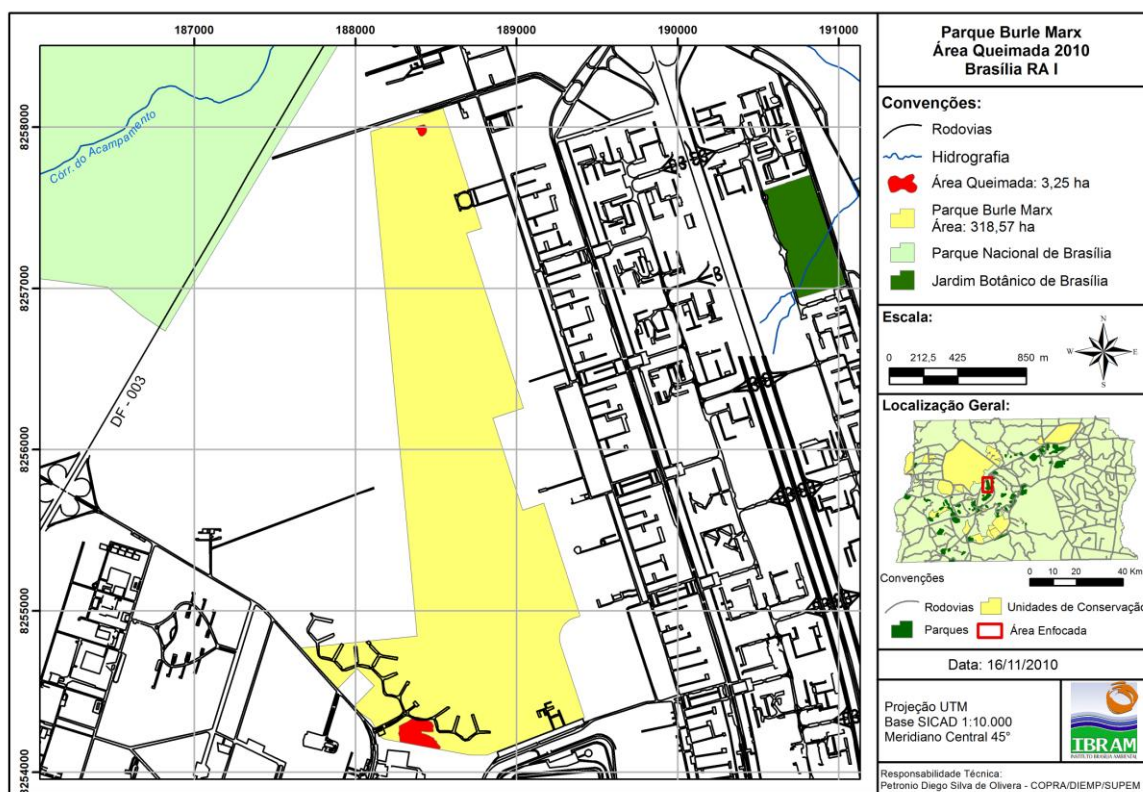


Figura 14: mapa de área queimada no Parque Burle Marx em 2010.

O Parque Burle Marx sofreu com a entrada de um foco de incêndios no ano de 2010. Tal foco queimou 3,25 hectares, o que corresponde a 1,02 % da área.

1.16. Área de Relevante Interesse do Bosque

Criada pela Lei Complementar nº 407, de 23 de novembro de 2001 e localizada na Região Administrativa do Lago Sul – RA XVI, a ARIE do Bosque tem como objetivo manejar a recuperação da vegetação às margens do Lago Paranoá e coibir as pressões antrópicas, garantir a preservação de espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção, proteger ninhais de aves aquáticas e outros locais de reprodução de fauna nativa e desenvolver programas de observação ecológica e de pesquisa sobre os ecossistemas locais.

Em 2010 quatro focos de incêndios foram mapeados na ARIE, que totalizam uma área queimada de 2,50 hectares (12,77 %).

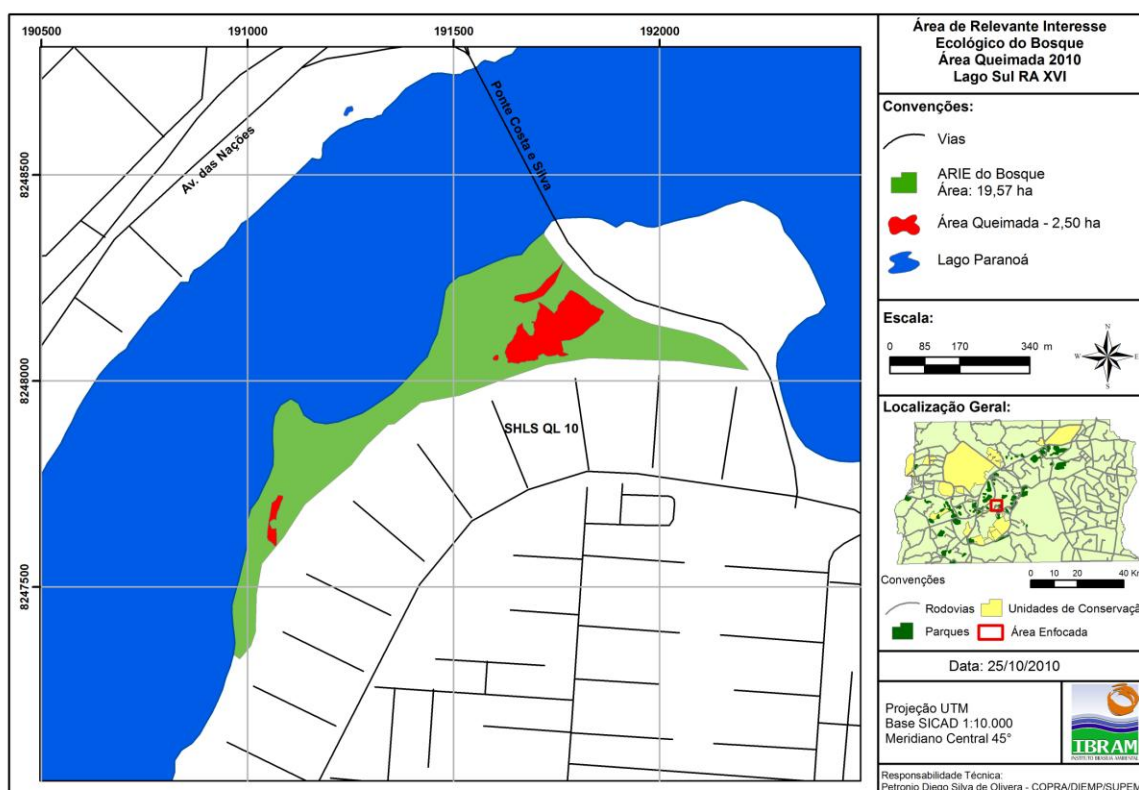


Figura 15: Mapa de área queimada na ARIE do Bosque em 2010.

1.17. Parque de Uso Múltiplo Morro do Careca

Criado pela Lei Complementar nº 641 de 14 de agosto de 2002, o Parque de Uso múltiplo do Morro do Careca está localizado na Região Administrativa do Lago Norte.

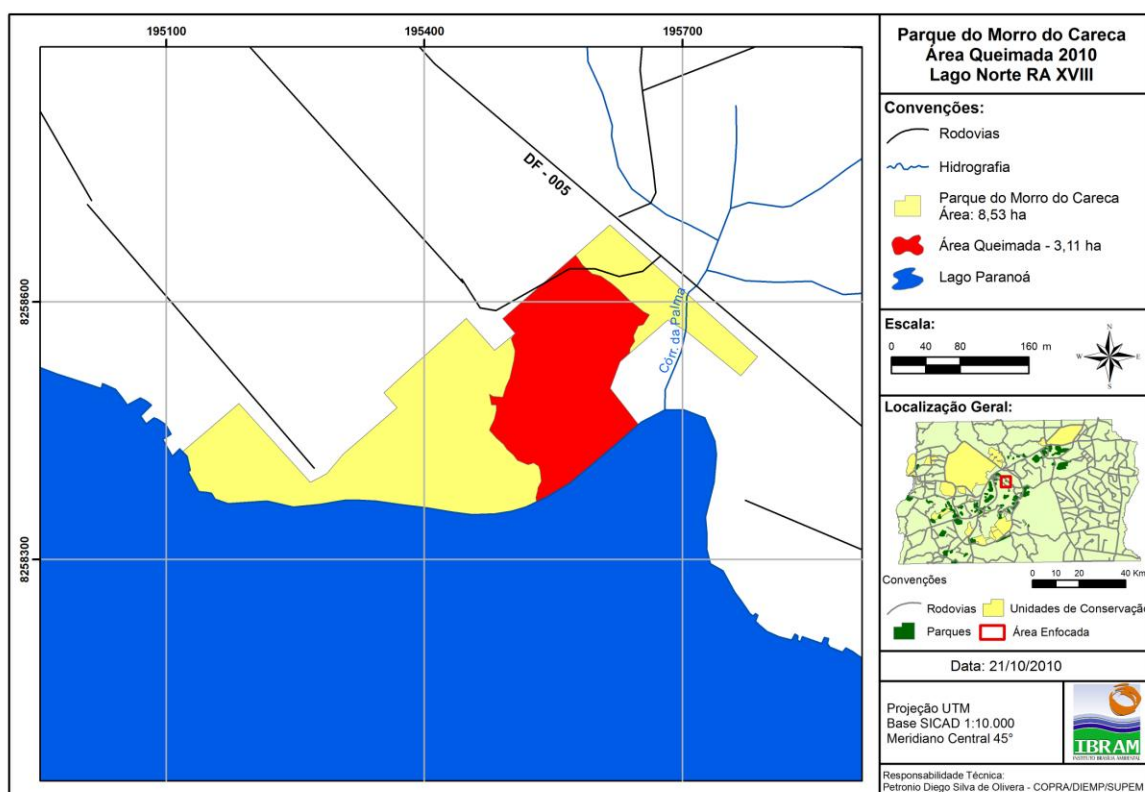


Figura 16: Mapa de área queimada na ARIE do Bosque em 2010.

No ano de 2010 o Parque de Uso Múltiplo do Morro do Careca sofreu com duas ocorrências de incêndios. Somadas, o total de área queimada chega a 3,11 hectares equivalentes a 36,46 % da área do parque.

1.18. Parque Ecológico Ezechias Heringer

Criado pela Lei nº 756 de 8 de setembro de 1994, o Parque Ecológico Ezechias Heringer era antes denominado Parque do Guarã, por estar localizado na Região Administrativa do Guarã.

No ano de 2010 foram mapeadas três áreas atingidas por incêndios florestais no interior do Parque, que somadas chegam a 17,00 hectares (5,60 % do total).

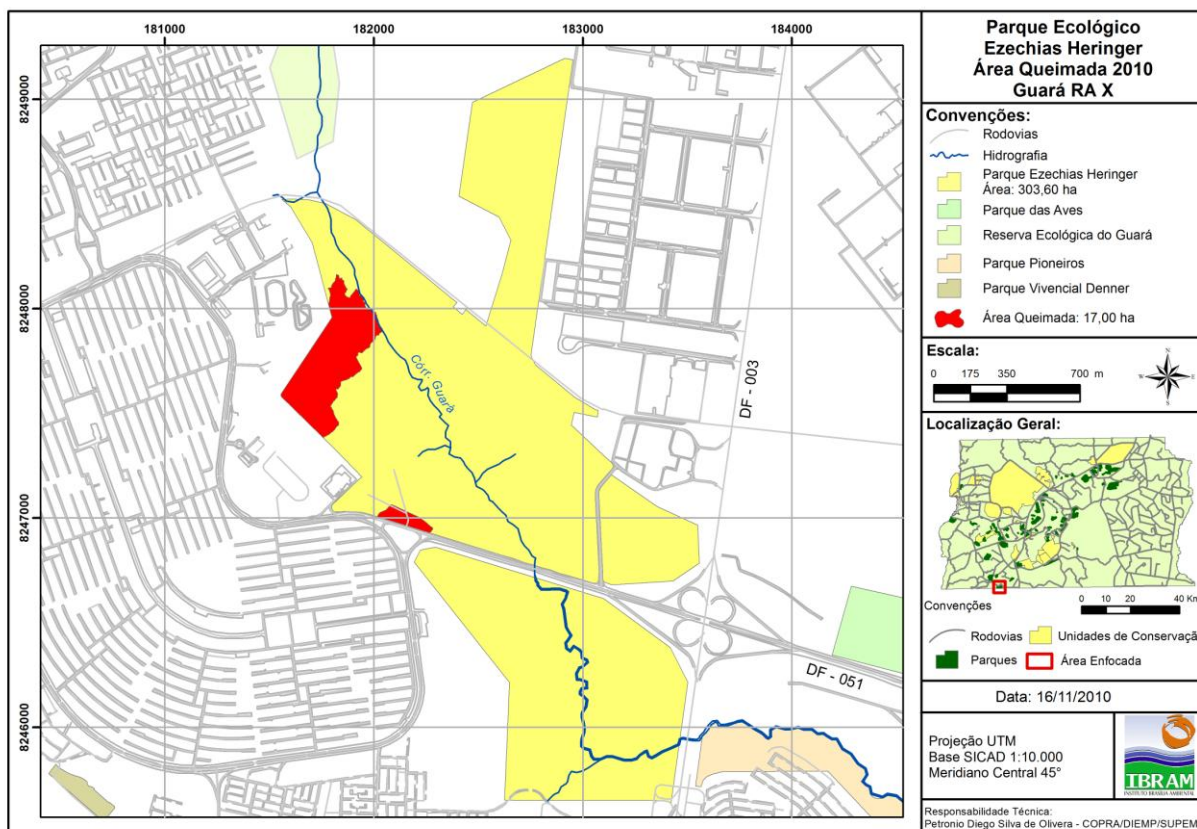


Figura 17: Mapa de área queimada no Parque Ecológico Ezechias Heringer em 2010.



1.19. Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras

O Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras foi criado por meio do Decreto nº 25.926, de 14 de junho de 2005. O Parque está situado na região Administrativa do Sudoeste/Octogonal – RA XXII. Sua criação teve como objetivos conservar áreas verdes, nativas, exóticas ou restauradas, de grande beleza cênica; promover a recuperação de áreas degradadas e a sua revegetação, com espécies nativas ou exóticas; estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

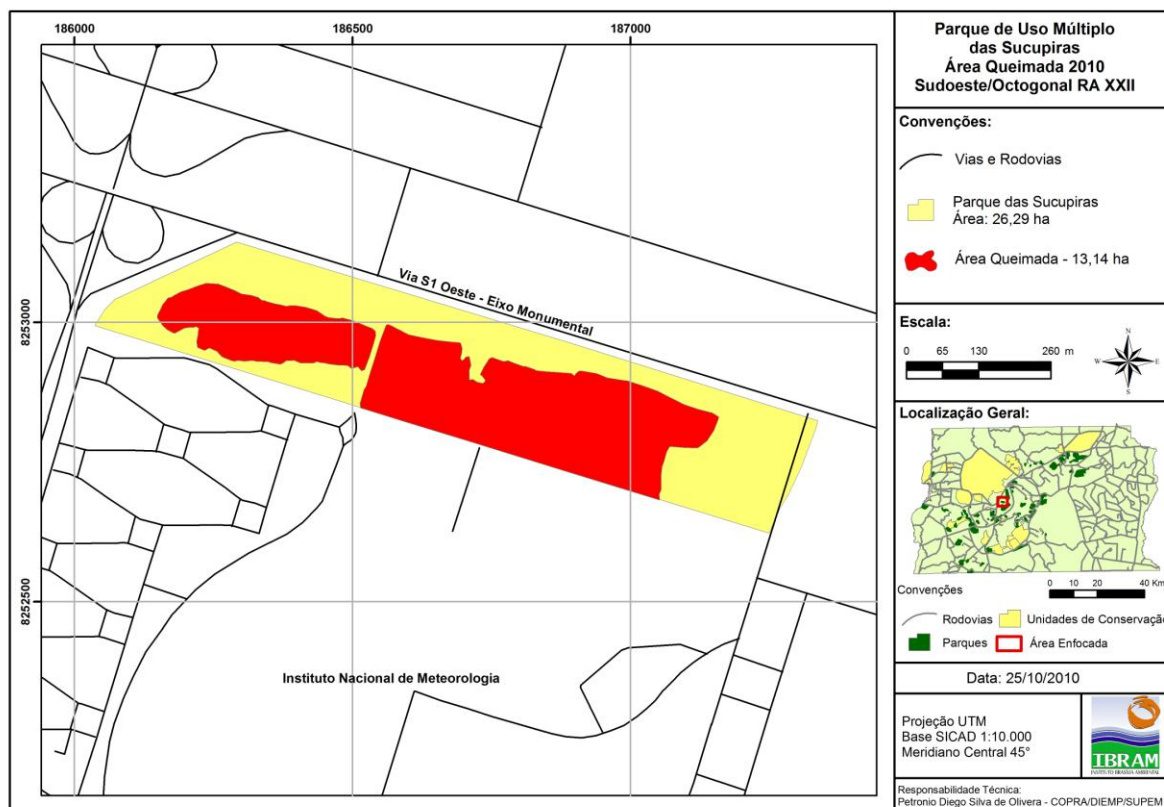


Figura 18: Mapa de área queimada no Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras em 2010.

O Parque das Sucupiras, no ano de 2010, sofreu dois focos de incêndio florestal, que queimaram 13,14 hectares do Parque (49,98 %).

1.20. Reserva Biológica do Guará

Criada pelo Decreto nº 29.703, de 17 de novembro de 2008 que transformou a Reserva Ecológica do Guará em Reserva Biológica do Guará, com a finalidade de proteger, conservar e manejar de forma sustentável todo o complexo florestal e ambiental local, desde espécies vegetais e animais, cursos d'água e demais elementos dos componentes da Unidade de Conservação.

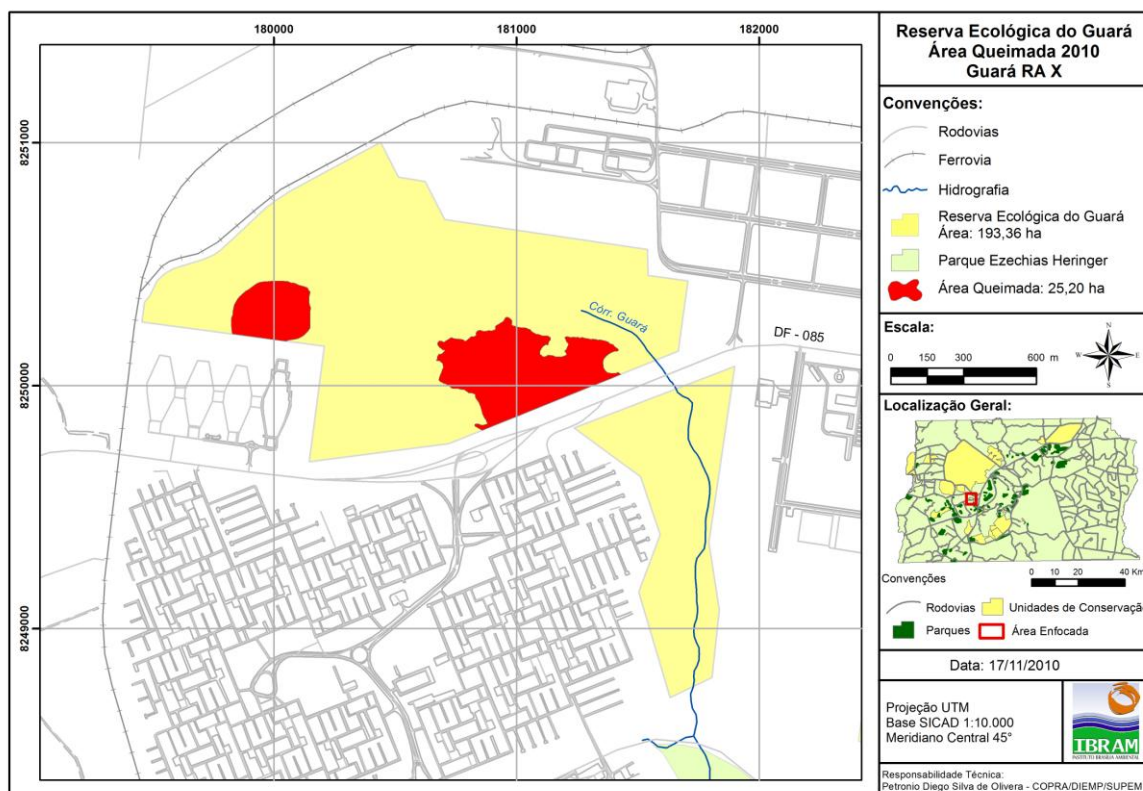


Figura 19: Mapa de área queimada na Reserva biológica do Guarã em 2010.

Três focos de incêndios florestais foram mapeados na Reserva Biológica do Guarã no ano de 2010. Ao todo a área queimada foi de 25,20 hectares, que corresponde a 13,03 % da área da Reserva.

1.21. Área de Relevante Interesse Ecológico do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo

A ARIE do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo está localizada na área de intersecção das Regiões Administrativas de Brasília, Candangolândia e Lago Sul

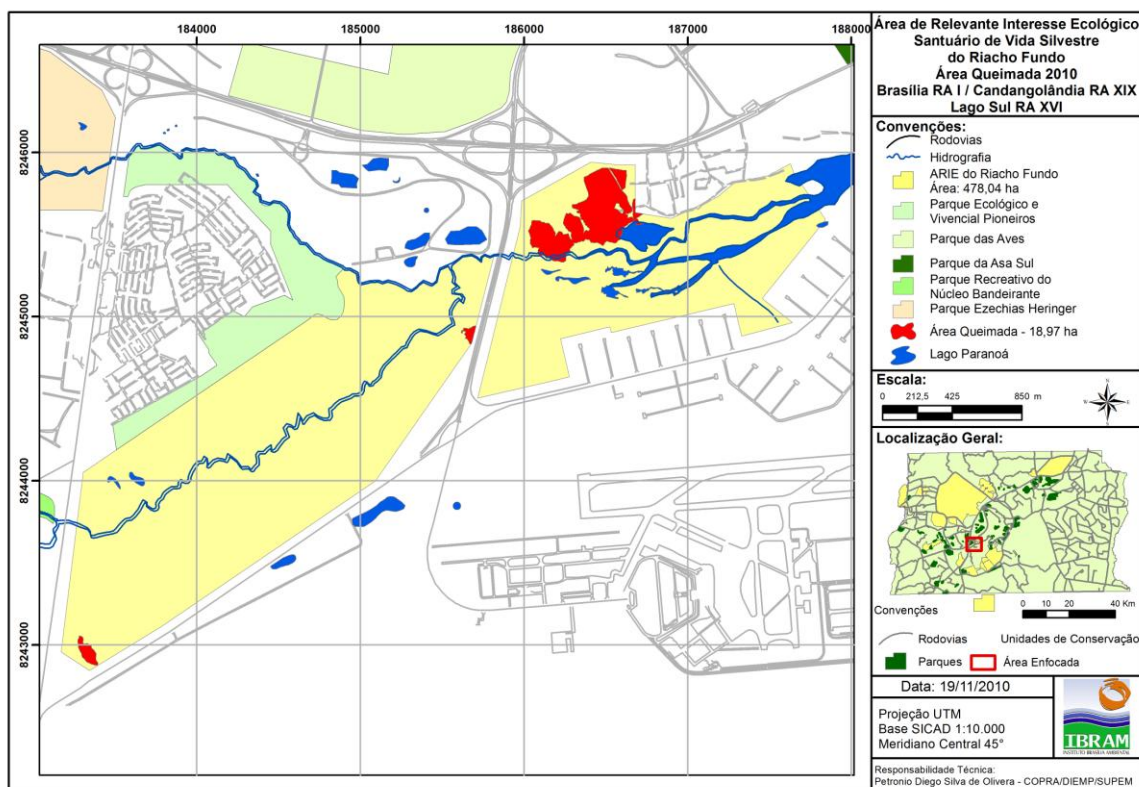


Figura 20: Mapa de área queimada na ARIE do Riacho Fundo em 2010.

No ano de 2010 a ARIE do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo foi atingida por dez focos de incêndio florestal, que consumiram 18,97 hectares da unidade, o que corresponde a 3,97 % da área total.

1.22. Área de Relevante Interesse Ecológico do Paranoá Sul

A ARIE do Paranoá Sul foi criada pelo Decreto nº 11.209, de 17 de agosto de 1988 com o objetivo de manejar a recuperação da vegetação às margens do Lago Paranoá e nas áreas contíguas à barragem e proteger contra as pressões antrópicas em se tratando de reservatório de água; garantir a preservação de espécies endêmicas raras ou ameaçadas de extinção ali existentes; proteger ninhais de aves aquáticas e outros locais de sua reprodução; proteger as aves migratórias que ali se refugiam; criar um centro de visitantes da área, através do qual se desenvolverão atividades de educação ambiental; desenvolver programa de observação ecológica e pesquisas sobre os ecos-sistemas locais; necessidade de proteger o perímetro da Área de Proteção Ambiental do São Bartolomeu; e garantir a proteção do topo dos morros e a fixação do solo das margens do Lago Paranoá, visando à proteção contra o assoreamento e erosão,

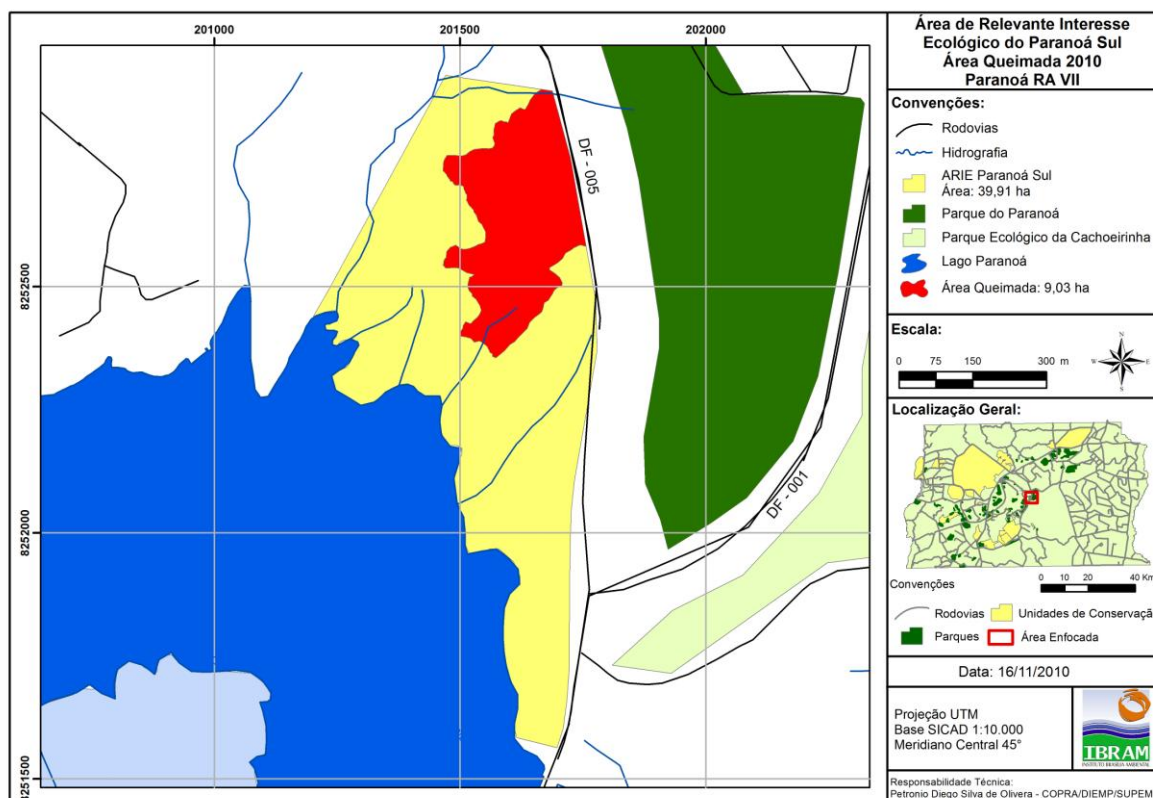


Figura 21: Mapa de área queimada na ARIE do Paranoá Sul em 2010.

Em 2010, a ARIE do Paranoá Sul foi afetada por três focos. A área atingida foi de 9,03 hectares (22,63 % da poligonal).

1.23. Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte

Criado pela Lei nº 2.429, de 28 de julho de 1999, o Parque está localizado na Região Administrativa do Lago Norte. Foi constituído para desenvolver atividades recreativas, desportivas, de lazer e de preservação ambiental.

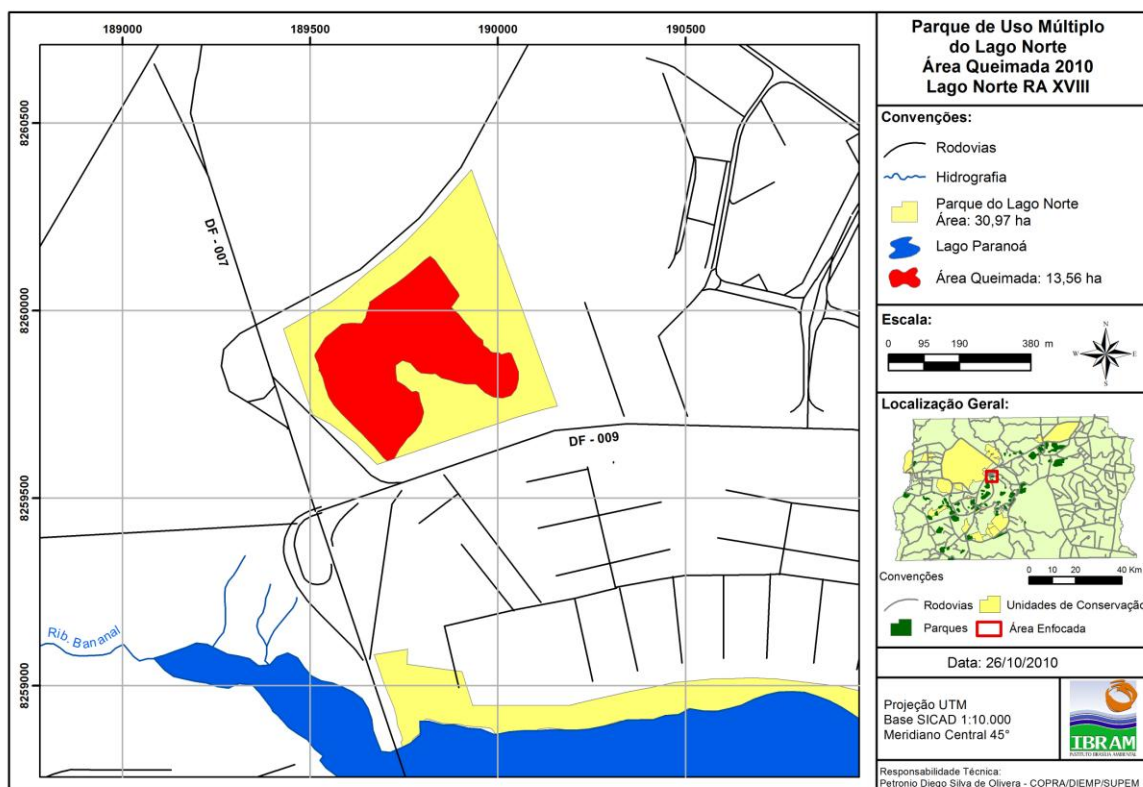


Figura 22: Mapa de área queimada no Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte em 2010.

O Parque do Lago Norte, no ano de 2010, teve um foco que queimou uma área extensa de 43,78 % (13,56 hectares).

1.24. Parque Ecológico Três Meninas

Criado pela Lei nº 576, de 26 de outubro de 1993, o Parque Três Meninas está localizado na região Administrativa de Samambaia – RA XII. Tem o objetivo de proporcionar à população de Samambaia condições de exercer atividades de lazer e promover eventos culturais e educativos em um ambiente natural, equilibrado e saudável; favorecer condições para recreação, lazer e esporte em contato harmônico com a natureza; criação de um Núcleo de Educação Ambiental; reflorestar o Parque com espécies nativas da flora da região, recompondo áreas degradadas pela ação antrópica ao longo do tempo; proporcionar à comunidade uma área destinada à conservação local, visando à manutenção da viabilidade genética das espécies do cerrado; e a garantia da qualidade dos recursos hídricos disponíveis.

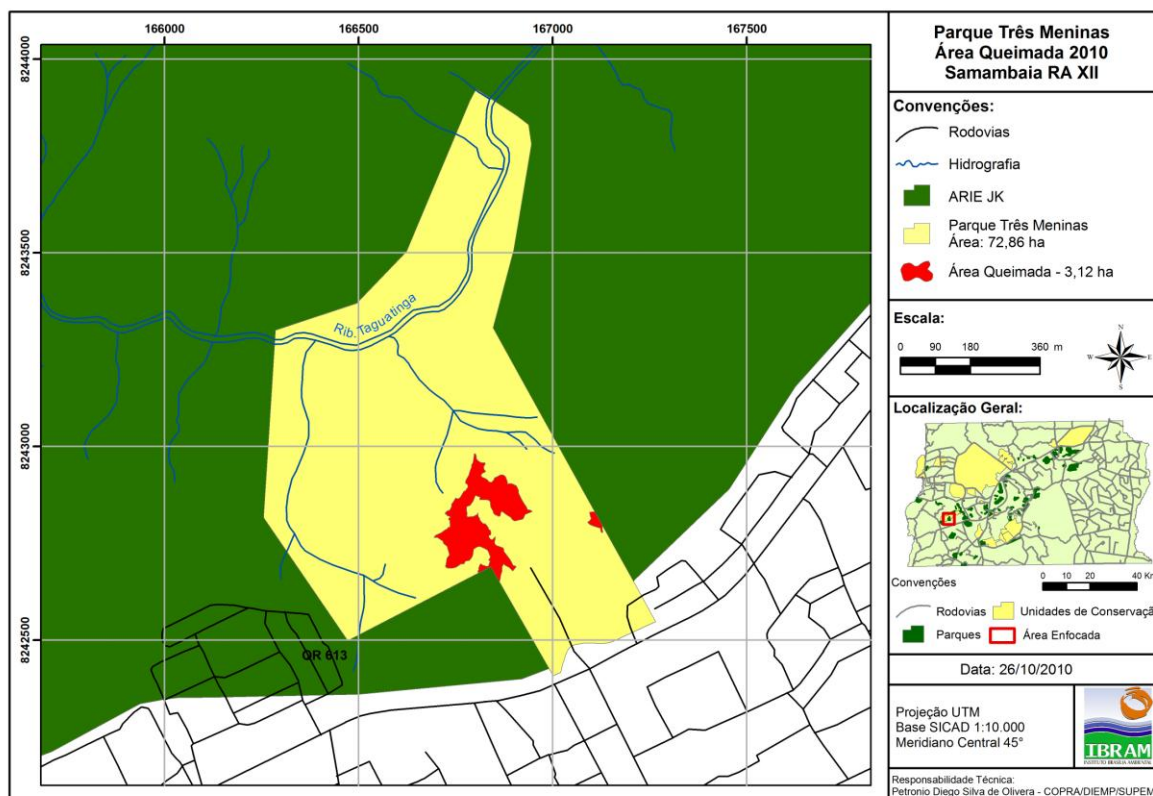


Figura 23: Mapa de área queimada no Parque Três Meninas em 2010.



Da área total do Parque 4,28 % (3,12 hectares) foram destruídos pela ação do fogo.

1.25. Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo

O Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo corresponde a uma área de 488,92 hectares delimitada pela Granja Riacho Fundo, ao Norte, pelo regimento de Polícia Montada, a Estação de Tratamento de Esgoto, a chácara s/nº Dácia e a Colônia Agrícola Sucupira, a Leste; pela Fazenda Sucupira, ao Sul, e pela Fazenda Sucupira e Riacho Fundo II, a Oeste.

Criado pela Lei n.º 1.705, de 13/10/1997, tem como objetivo garantir a diversidade biológica da fauna e flora locais, preservando o patrimônio genético das espécies e a qualidade dos recursos hídricos disponíveis; utilizar os componentes naturais locais para a educação ambiental; e proporcionar à população recreação e lazer, em contato direto com o meio ambiente, em harmonia com o ecossistema da região. Criado pela Lei nº 1.705, de 13 de outubro de 1997.

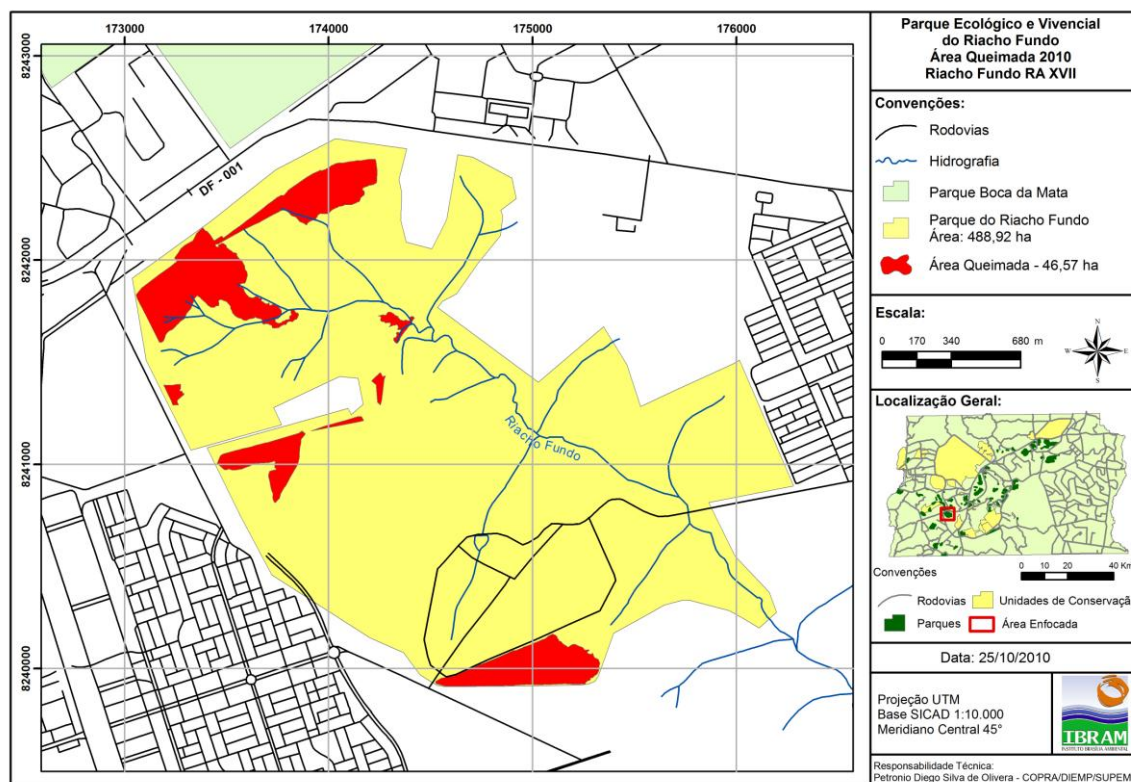


Figura 24: Mapa de área queimada no Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo em 2010.

No ano de 2010 o Parque foi mapeado dez focos de incêndio florestal no interior do parque, que somam 46,57 hectares de área queimada (9,54 % do total).

1.26. Estação Ecológica de Águas Emendadas

Criada pelo Decreto nº 771, de 12 de agosto de 1968 com o nome de Reserva Biológica de Águas Emendadas, foi recategorizada como Estação Ecológica de Águas Emendadas por meio do Decreto nº 11.137, de 16 de junho de 1988.

É uma Unidade de Conservação de grande importância ecológica, sobretudo para os recursos hídricos, e também para o desenvolvimento de pesquisas científicas e atividades de educação ambiental. É Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado.

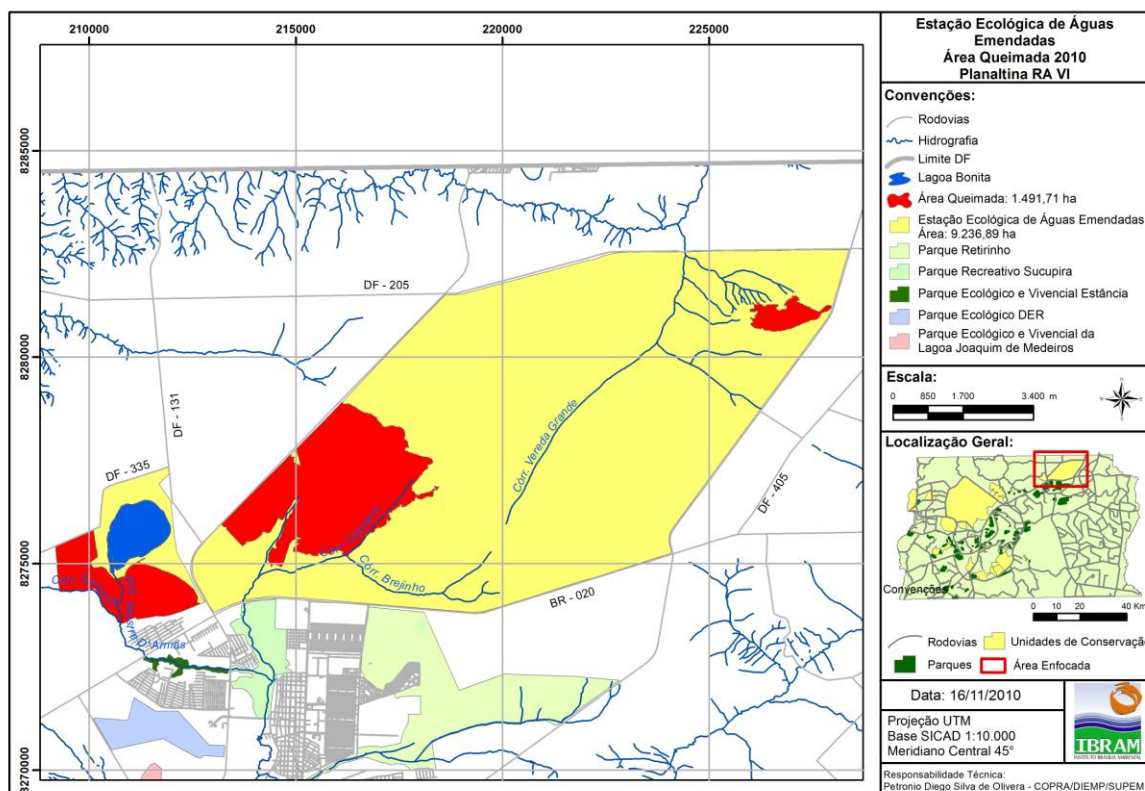


Figura 25: Mapa de área queimada na Estação Ecológica de Águas Emendadas em 2010.

No ano de 2010, três ocorrências de incêndio florestal foram mapeadas na área, queimando uma extensa de 1.491,71 hectares, o que correspondem a 16,15 % do total da unidade de conservação.

1.27. Área de Relevante Interesse Ecológico Granja do Ipê

A ARIE Granja do Ipê foi criada por meio do Decreto nº 19.431, de 15 de julho de 1998 com os objetivos de conservar, na região, as diversas fitofisionomias de cerrado; preservar as espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção, ainda existentes no local; garantir a proteção do Córrego Capão Preto e Córrego do Ipê; preservar o

sítio arqueológico existente no local; recuperar as áreas degradadas; promover programa de educação ambiental, vivência ecológica e pesquisa científica.

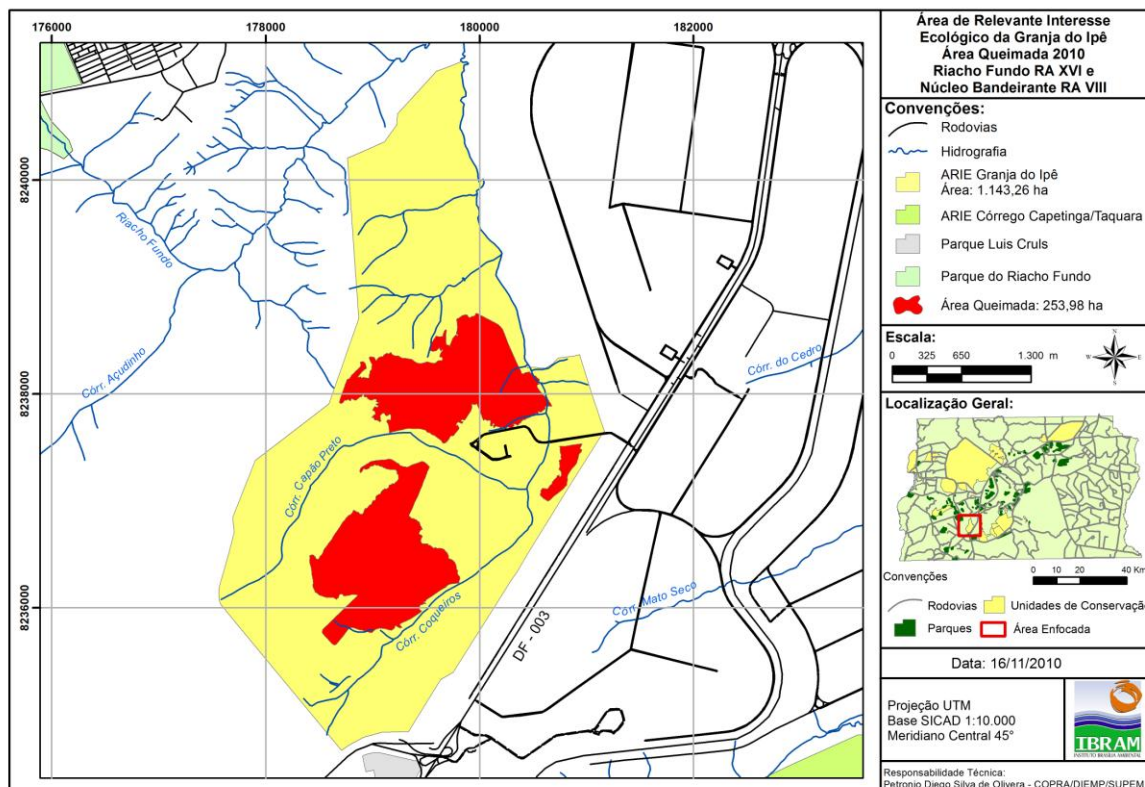


Figura 26: Mapa de área queimada na Estação Ecológica de Águas Emendadas em 2010.

No ano de 2010, dez ocorrências de incêndio florestal foram mapeadas na área, queimando uma extensa área de 253,98 hectares, que equivalem a 22,22 % do total da Unidade de Conservação.

1.28. Parque de Uso Múltiplo Centro de Lazer e Cultura Viva Sobradinho (Recreativo Sobradinho II)

Criado pela Lei Complementar nº 743, de 25 de outubro de 2007, o Parque tem as finalidades proporcionar lazer e recreação à população de Sobradinho e Sobradinho II e de áreas adjacentes, em contato harmônico com a natureza; estimular o desenvolvimento de atividades de educação ambiental; preservar áreas

remanescentes de Cerrado; promover a recuperação de áreas degradadas e sua revegetação, com espécies nativas do Cerrado; possibilitar espaços para a prática de esportes, para a realização de eventos culturais, para o desenvolvimento de ações socioeducativas e comércio de bens e serviços.

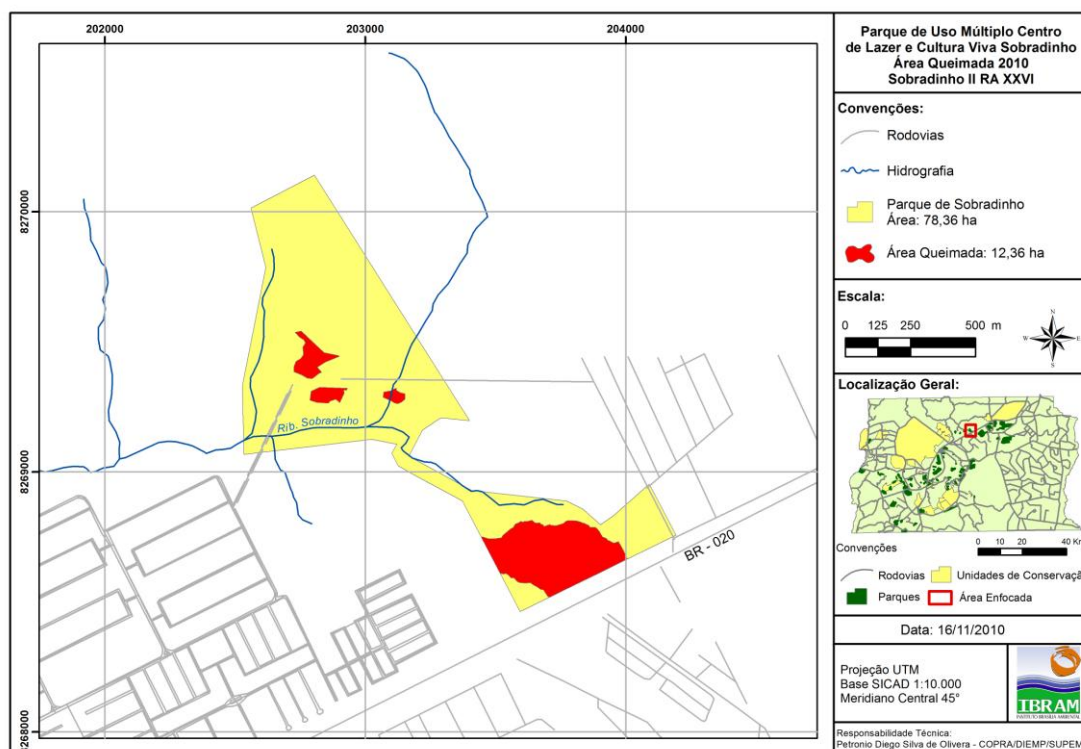


Figura 27: Mapa de área queimada no Parque Ecológico e Vivencial de Sobradinho em 2010.

1.29. Jardim Botânico de Brasília

Por meio do Decreto nº 10.994, de 9 de abril de 1987 a Companhia Imobiliária de Brasília (TERRACAP) inclui 3.991,59 hectares aos 526,61 hectares já existentes. Em 1996 houve alteração da poligonal, com desmembramento de 9 hectares e acréscimo de 447,04 hectares.

O Jardim Botânico de Brasília foi criado com os objetivos de promover a conservação da flora do Cerrado e suas coleções científicas, a pesquisa, a educação

ambiental e o lazer orientado, contribuindo para o esforço global do desenvolvimento sustentável. É uma das Zonas Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado.

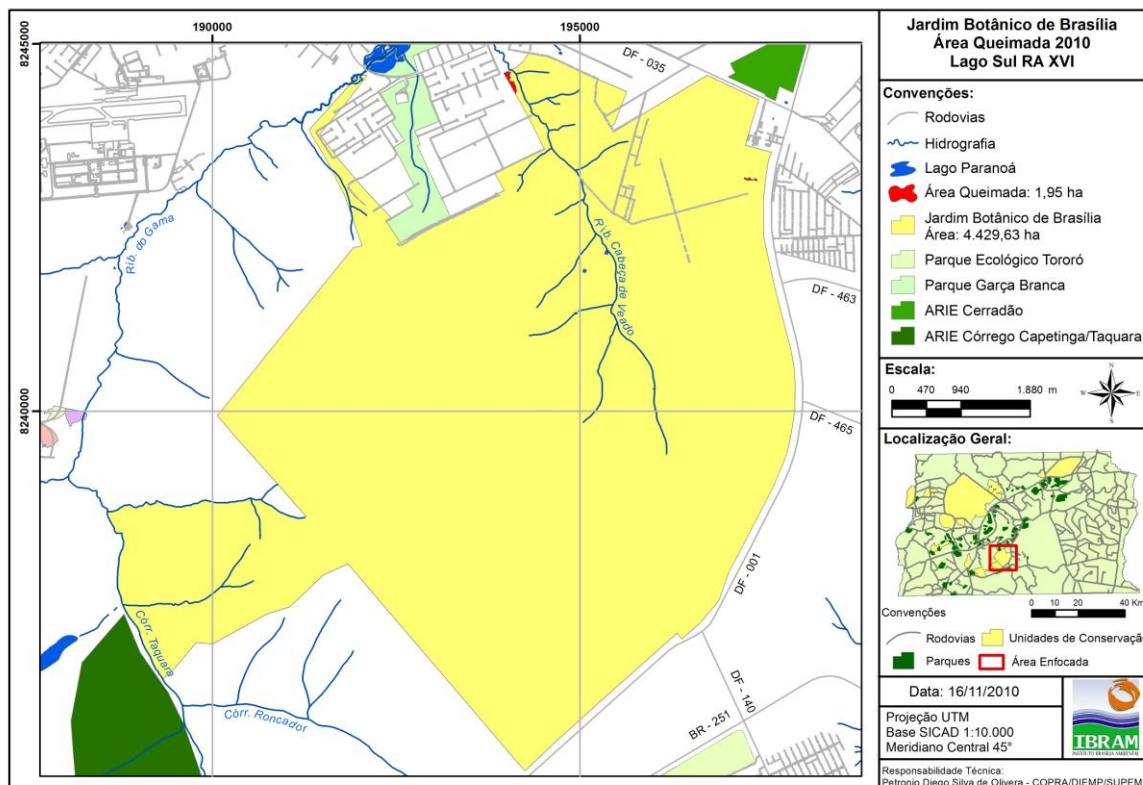


Figura 28: Mapa de área queimada no Jardim Botânico de Brasília em 2010.

Em 2010 dois focos de incêndio entraram na área do Jardim. A área queimada foi de 1,95 ha, que representa 0,04 % da área.

Tabela 1: Área queimada nos Parques e Unidades de Conservação do IBRAM em 2010

Unidade de Conservação	Área (ha)	Área Queimada (ha)	Porcentual Queimado
ARIE do Bosque	19,57	2,50	12,77
ARIE Granja do Ipê	1.143,26	253,98	22,22
ARIE Paranoá Sul	39,91	9,03	22,63
ARIE Riacho Fundo	488,04	46,57	9,54
Estação Ecológica de Águas Emendadas ESECAE	9.236,89	1.491,71	16,15
Jardim Botânico de Brasília	4.429,63	1,95	0,04
Paque Ecológico da Cachoeirinha	665,79	9,35	1,40
Parque Boca da Mata	196,34	150,46	76,63
Parque Burle Marx	318,57	3,25	1,02
Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras	26,29	13,14	49,98
Parque de Uso Múltiplo de Sobradinho	78,36	2,26	2,88
Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte	30,97	13,56	43,78
Parque de Uso Múltiplo Morro do Careca	8,53	3,11	36,46
Parque do Paranoá	41,79	7,16	17,13
Parque Ecológico Bernardo Sayão	234,42	63,48	27,08
Parque Ecológico do Taquari	79,65	3,22	4,04
Parque Ecológico do Tororó	328,16	46,75	14,25
Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão	44,52	12,71	28,55
Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho	928,77	6,67	0,72
Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo	488,92	16,05	3,28
Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas	354,01	30,13	8,51
Parque Ecológico Ezechias Heringer	303,6	17,00	5,60
Parque Ecológico Três Meninas	72,86	3,12	4,28
Parque Ecológico Veredinha	57,07	13,41	23,50
Parque Gatumé	148,22	14,21	9,59
Parque Recreativo Canela de Ema	23,78	9,08	38,18
Parque Recreativo do Gama - Prainha	328,16	10,92	3,33
Parque Recreativo Sucupira	229,81	2,05	0,89
Reserva Biológica do Guará	193,36	25,20	13,03

Tabela 2: Focos de incêndio florestal nos Parques e Unidades de Conservação do IBRAM em 2010

Unidade de Conservação	Quantidade de focos
ARIE do Bosque	4
ARIE Granja do Ipê	10
ARIE Paranoá Sul	2
ARIE Riacho Fundo	10
Estação Ecológica de Águas Emendadas ESECAE	8
Jardim Botânico de Brasília	3
Parque Ecológico da Cachoeirinha	2
Parque Boca da Mata	3
Parque Burle Marx	2
Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras	2
Parque de Uso Múltiplo de Sobradinho	4
Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte	1
Parque de Uso Múltiplo Morro do Careca	2
Parque do Paranoá	8
Parque Ecológico Bernardo Sayão	8
Parque Ecológico do Taquari	6
Parque Ecológico do Tororó	1
Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão	1
Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho	3
Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo	9
Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas	13
Parque Ecológico Ezechias Heringer	2
Parque Ecológico Três Meninas	5
Parque Ecológico Veredinha	8
Parque Gatumé	2
Parque Recreativo Canela de Ema	1
Parque Recreativo do Gama - Prainha	5
Parque Recreativo Sucupira	2
Reserva Biológica do Guará	3
TOTAL	130



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal
Brasília Ambiental – IBRAM



Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal. **Caderno técnico: prevenção e combate aos incêndios florestais em Unidades de Conservação**. Brasília, DF: Athalaia, 2004. 96 p., il.

SANT'ANNA, Cleverson de Mello; FIEDLER, Nilton César; MINETTE, Luciano José. **Controle de incêndios florestais**. 1ed. Alegre-ES: UFV, 2007.